ANO 34.º SEXTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1954 N.º 11.301

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O chefe do Estado com o ministro do Ultramar no aeroporto

O presidente da República

partiu hoje de Lisboa

para a sua viagem de 40 dias

a S. Tomé e Príncipe e Angola

Eram 5 e 35 quando o automóvel presidencial, seguido da escolta de motoristas da Polícia de transito, chegou ao aeroporto. Já então ali se encontravam numerosas personalidades, apesar da ausência de despedidas protocolares, consoante o desejo expresso pelo sr. general Craveiro Lopes. Algumas dessas pessoas começaram a chegar ás 5 horas, sendo recebidas e encaminhadas para duas salas pelos srs. coronel Esmeraldo de Carvalhais, do Protocolo, e major Sérgio da Silva, subdirector do aeroporto, que dirigiram os serviços de recepção. A' entrada do edifício da aerogare ficaram os srs. prof. Costa Leite (Lumbrales); almirante Américo Tomás, coronel Santos Costa; tenente-coronel Gomes de Araujo, respectivamente ministros da Presidência, da Marinha, da Defesa Nacional e das Comunicações; e tenente-coronel Sá Viana Rebelo e prof. Raul Ventura, subsecretários de Estado do Exército e do Ultramar que, por decisão do Conselho de Ministros, foram encarregados de apresentar ao sr. general Craveiro Lopes, em nome do Governo, votos de boa viagem e êxito pela missão de boa vontade de que é portador para os povos portugueses de Africa. Ali se encontravam também outras individualidades, entre as quais os srs. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; capitão Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E.; tenente-coronel Monteiro Libório, comandante da P. S. P. de Lisboa; dr. Henrique Viana, do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O ministro do Ultramar e sua esposa, que acompanham a viagem presidencial, aguardavam também, naquele local, a chegada do sr. presidente da Republica.

(Continua na 11.ª página)

Atribue-se

grande importância à sessão de hoje

em Genebra

GENEBRA, 21.—Os círculos ocidentais atribuem enorme importancia á sessão desta tarde da Conferência sobre a Indochina. Consta que os não-comunistas proporão nomear três subcomissões encarregadas de estudar a questão de um «cessar fogo» no Vietnam, no Laos e no Camboja, respectivamente. Se estas subcomissões não se constituirem imediatamente, projectariam organizar uma só para discutir a cessação das hostilidades no Vietnam, apenas.

Consta igualmente que nas conferências particulares de ontem, Eden sondou a esse respeito os ministros russo e chinês. Embora se não conheça a sua atitude exacta, os observadores ocidentais mostram-se esperançados a que se tomem, ainda hoje, decisões concretas.

A reunião dos «Dezasseis», que se prolongou até ás 12 e 45—por conferências particulares depois da saida de Bedell Smith e Eden ao meio-dia—foi reservada nomeadamente á audição do plano sul-coreano em 16 pontos. Este plano aceita a realização de eleições gerais em todo o país com duas condições: retirada de todas as forças chinesas da Coreia do Norte—continuando as das Nações Unidas na Coreia do Sul—e emenda á Constituição sul-coreana. Não parece que as dezasseis nações não-comunistas tenham assentado numa atitude comum a definir na sessão plenária de amanhã. E' possível que voltem a reunir-se amanhã pela manhã.—(F. P.).

(Ler mais telegramas na ultima página)

Os ministros da Marinha espanhol e português á saída da estação de Entre Campos

OS HOMENS NECESSÁRIOS

As Nações vivem e prosperam pelo trabalho, pelas causas que servem e pela dignidade e importancia da sua cultura. Durante algum tempo, felizmente já passado, houve quem afirmasse que o colectivo primava sobre o individual, sendo nulo ou quase nulo o papel dos homens superiores na marcha evolutiva dos povos.

Inventou-se uma palavra a que se atribuia o valor misterioso de um mito, perante o qual se curvavam todas as vontades, mesmo as mais fortes— a evolução. O homem desaparecia, mas a obra anónima, sem autor, portanto, ficava senhora e soberana. Explicavam-se assim épocas inteiras da história, como se o esforço de criar fosse simplesmente o efeito de forças obscuras, laborando em silêncio.

Prestes se produziu a reacção da razão e do bom senso:

—«Como poderiam, por si só, realizar-se as grandes transformações sociais e politicas, sem que o espirito e o esforço das inteligências viris interviessem?»

Lentamente, como quem arreda a pesadissima lajem que pesa sobre um cadáver, chegou-se á verdade: não há progresso, digno deste nome, que não corresponda á acção de altas individualidades que se votam ao serviço e engrandecimento da sua Pátria. Quando as multidões imperam, embora as anime o desejo de coisas novas,

(Continua na página central)

O próximo eclipse do Sol

OSLO, 21—O Instituto Astro-Físico da Universidade de Oslo tenciona fretar um avião para tirar fotografias do eclipse total de 30 de Junho, acima das nuvens. O eclipse será visivel ao longo de uma vasta faixa que passa sobre o Oeste e Sul da Noruega.—(R.).

O ministro da Marinha do Governo espanhol

está em Lisboa e foi recebido com honras militares

A pequena estação de Entre-Campos registou hoje um movimento desusado e um certo aparato militar, por motivo da chegada a Lisboa, em visita oficial, do ministro da Marinha de Espanha, almirante D. Salvador Moreno Fernandez.

Muito antes da hora da chegada do «Lusitania-Expresso», já se encontrava postada, á saída da estação, a guarda de honra da Marinha portuguesa, constituída por duas companhias, com bandeira, a banda de musica da Armada e a fanfarra de clarins. Um serviço de Polícia continha a certa distancia muitos populares.

Entretanto começavam a chegar personalidades: o sr. embaixador e a sr.ª embaixatriz de Espanha, foram os primeiros a apear-se junto da pequena estação, logo seguidos dos adidos naval, militar, aeronáutico e de Imprensa de Espanha todos com suas esposas. Uns após outros, iam chegando dezenas de oficiais da nossa Armada, de todas as patentes e serviços. A's 10 e 35, chegou o sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, que trajava civilmente, acompanhado por sua esposa e filhas, seguido do sr. dr. Brás Mimoso, que representava o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros. A estação estava, já então, ao longo de toda a gare, repleta de fardas: o sr. vice-almirante Ortins de Bettencourt, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; o sr. vice-almirante Pereira da Fonseca, comandante geral da Armada, com o seu chefe de gabinete sr. capitão-de-mar-e-guerra Celestino da Silva; os srs. contra-almirantes Guerreiro de Brito, chefe do Estado Maior Naval; Nuno de Brion, comandante-chefe da esquadra; Alves Leite, su-

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

TAP

LISBOA
MADRID

Segundas, Quartas e Sextas,
num total de SEIS

SERVIÇOS SEMANAIS

Ida ... ... Esc. 785$90
Ida e volta... ... » 1.385$60

(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o ceu está limpo ou com algumas nuvens, e o vento é bonançoso de Leste, por influência de uma depressão centrada no Alentejo.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ: Ceu limpo, nublando-se para a tarde para, em seguida, diminuir de nebulosidade. Vento bonançoso, predominando de Leste. Temperatura sem alteração apreciavel.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, «Aqui França!»; 19, Desdobramento; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 35, Defesa Civil do Território; 20 e 45, Valsas; 21, Noticiário e desdobramento; 23 e 50, Noticiário e encerramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, A nossa musica; 21 e 30, 8.º episódio do folhetim radiofónico «Curso de Felicidade Conjugal»; 21 e 50, Programa pelo Orfeão da Covilhã; 22 e 10 «Álbum Musical»; 22 e 30, «Poesia, Musica e Sonho», programa de Miguel Trigueiros, com recitações por Carmen Dolores; 23, Fados, por Lina Maria e Gabino Ferreira; 23 e 20, Danças e cançonetas; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Os grandes musicos: Chopin, e notas explicativas pelo dr. João de Freitas Branco; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 15 «A Voz da Cidade», programa organizado pelos Serviços de Propaganda e Turismo da C. M. L.; 21 e 40, «A musica de piano», palestra ilustrada por Helena Moreira de Sá e Costa; 22 e 10, «Rádio-Drama», «Era uma vez», de François Croisset, numa tradução e adaptação de Alice Ogando; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Canções; 19, Musica brasileira; 19 e 15, Orquestra de Edmundo Ros; 19 e 30 Programa publicitário; 20 e 15, Melodias de todo o Mundo; 20 e 45, Programa publicitário; 21, Programa publicitário; 0, Musica de dança; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 19 e 10, Programa escutista; 19 e 35, Concerto pela Orquestra privativa; 20 e 15, Cartaz radiofónico; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, «Meditando»; 21 e 15 «Os novos emissores em marcha»; 22 e 45, Noticiário; 23, Opereta e zarzuela; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Restauração.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-069; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lungenit, Ld.ª Avenida da Republica, 55-A—Tel. 72132; Fonseca—Largo de D. Estefania, 4-5; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias— Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156—Tel. 843965; Antolin, Ld.ª—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Guerra Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel 60823; Micael—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 Tel. 38625; Ester Nogueirà—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Gonçalves, Ld.ª Rua da Rosa, 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220 Tel. 21342; Dalton—Avenida Jacinto Nunes, R. S. V.

Farmácia Formosinho
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18
Telefone 30927

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I 10	803$	802$5	—
Consolidado 3 % I. 10	882$5	882$	882$5
Consolidado 3 1/2 I. 10	998$	997$5	998$5
Centenários 4 %	2.238$	2.238$	2.239$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	998$	—	1.000$
Externas 1.ª carimbadas	1.350$	1.343$	1.352$
Acções			
Lisboa e Açores por ...	2.010$	2.000$	2.030$
Ultramarino cp. I. p...	580$	575$	582$
Portugal port. I. P. ...	—	1.900$	1.990$
Mundial...	765$	764$	766$
Nacional...	—	2.600$	—
Aguas Lisboa port.,. ...	—	219$	—
Aguas Lisboa 1934 I.p.	—	—	220$
Cimentos Tejo...	218$	216$	219$
Cimentos Leiria I. p. ..	441$	441$	443$
Crédito Predial port. ...	44$3	44$2	44$4
Gás e Electricidade cup.	213$5	213$5	214$
Alto Alentejo cupão. ..	151$5	151$	151$5
Industrial Aliança... ...	—	470$	485$
Portugal e Colónias ...	—	462$	470$
Nac. de Navegação I.p.	—	1.300$	1.310$
Colonial de Navegação	630$	628$	634$
Port.ª de Pesca I. p....	—	1.160$	1.200$
Port.ª Tabacos cupão...	439$	439$	440$
Tab. de Portugal, cupão	595$	590$	600$
União Electrica Port.ª..	232$	232$	233$
Cassequel..	1.830$	1.828$	1.831$
Agricola das Neves.. ...	—	1.520$	1.580$
Agricultura Colonial ...	1.350$	1.330$	1.360$
Buzi	341$5	341$	341$5
Cabinda...	370$	365$	375$
Zambézia I. de 25.. ...	160$5	160$5	161$
Moçambique..	192$	192$	192$5
Eléctrica das Beiras ...	1.520$	1.520$	1.525$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	—	108$5
União Eléc. Port.ª 4 1/2	—	100$	—

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

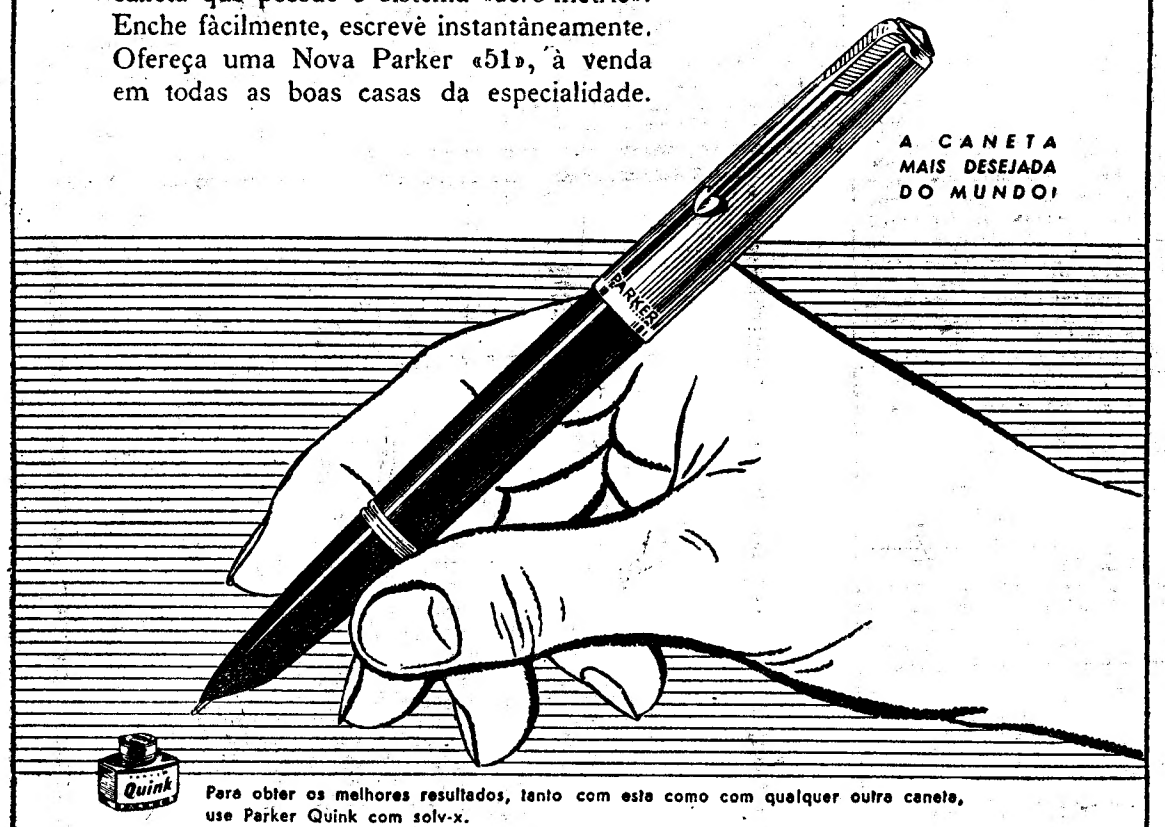
Restaurante La Gondola
Pratos italianos
Refeições ao ar livre debaixo de frondosos arvoredos
AVENIDA DE BERNE, 60 Tele. 70426

O PRESENTE DE ELEIÇÃO
PARA AS PESSOAS CÉLEBRES
DE TODO O MUNDO...

nova Parker "51"

A Parker «51» é, simultàneamente, o mais belo e o mais prático dos presentes, devido à sua linha e perfeição técnica. É a unica caneta que possue o sistema «aero-metric». Enche fàcilmente, escrevè instantàneamente. Ofereça uma Nova Parker «51», à venda em todas as boas casas da especialidade.

A CANETA MAIS DESEJADA DO MUNDO!



Para obter os melhores resultados, tanto com este como com qualquer outra caneta, use Parker Quink com solv-x.

Preços: Caneta Parker «51» Dourada: Esc. 600$00 - Conjunto: Esc. 885$00
Caneta Parker «51» Lustraloy: Esc. 500$00 - Conjunto: Esc. 725$00
Representantes Exclusivos e Posto Central de Reparações:
Papelaria da Moda — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa
PP $22

Eis aqui UMA MARGARINA SUPERFINA A NOVA VAQUEIRO!

Uma medalha portuguesa para a enfermeira de Dien Bien Phu

Num momento em que, num Mundo convulsionado, escasseiam cada vez mais os actos de abnegação e de amor ao próximo, a decisão heroica e abnegada de Geneviéve de Gallard, carinhosa enfermeira dos sitiados em Dien Bien Phu, teve compreensivel repercussão mundial. Essa onda de admiração pela valorosa enfermeira francesa fez-se, também, sentir em Lisboa, onde hoje de manhã a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários «Cruz de Malta» condecorou Geneviéve de Gallard, com a medalha oficial de prata daquela corporação.

A entrega da medalha, acompanhada do respectivo diploma, fez-se na embaixada de França, em Lisboa, na pessoa do conselheiro sr. Bernard Durand, em representação do embaixador, ausente de Portugal.

No acto da entrega, a que assistiram os membros directivos da «Cruz de Malta», usaram da palavra os srs. Carlos Tavares Loureiro e dr. Anibal de Vasconcelos, respectivamente, presidente e director clinico daquela corporação.

Por fim, o sr. Bernard Durand agradeceu, em nome da condecorada—ás mãos da qual fará chegar o diploma e a medalha—com palavras de simpatia pelo gesto daquela associação portuguesa.

Tágide "Chez Elle"
Penúltima apresentação de
MARIE DUBAS
*
(Para adultos)

Casino Estoril
TEL. 1750
HOJE— Sexta-Feira, 21
no «Wonder-Bar»
JANTARES e CEIAS
— BAILE —
com o magnífico conjunto musical de
MARIO SIMÕES
com HELDER REIS
Consumo mínimo, 40$00 (Para adultos)

DEPOIS DO JANTAR
Visite as montras da CASA MAX
193 — R. D. Estefania, 193-F.
2-A — Av.ª Praia da Victoria, 2-D.

Em Coimbra começaram hoje as tradicionais festas da «Queima das Fitas»

COIMBRA, 21. *(Pelo telefone).*—Principiaram hoje as tradicionais festas académicas da «queima das fitas», que, até ao dia 26, vão ter a cidade em permanente alvoroço e que atraem milhares de forasteiros, principalmente na terça-feira, em que se realiza o grandioso cortejo dos quartanistas, com vários carros alegóricos.

As festas começaram com a serenata, que se efectuou no Largo da Sé Velha e terminou já madrugada alta, com a assistência de numeroso publico, sempre ávido por esta manifestação caracteristica da boémia estudantil coimbrã, a que andam ligados vários nomes de velhas gerações, entre os quais se destaca o de Hilário, agora tão celebrado.

Girandolas de foguetes, «salvas» de morteiros e o barulho ensurdecedor de numerosos gaiteiros, logo ao amanhecer, anunciaram as festas. A' tarde, no «Palácio dos Grilos», inaugurou-se, no Museu Académico, uma exposição bibliográfica evocativa das festas da «queima das fitas», assim como outra de artes plásticas e de fotografia, com trabalhos exclusivos de estudantes.

No Estádio Municipal realiza-se, pelas 16 horas, um festival desportivo, que principiará com um desafio de futebol entre o grupo de Medicina, campeão universitário, e um «team» misto de estudantes. Seguir-se-ão provas de atletismo e, ás 18 horas, efectua-se o jogo de futebol entre a selecção militar portuguesa e a Académica.

No Estádio Municipal será hasteada a bandeira nacional, sendo a continência feita por um pelotão do regimento de Infantaria 12, executando a respectiva banda os hinos nacional, do Exército e da Academia. A bandeira nacional ficará ladeada pelas bandeiras do Exército e da Associação Académica.

No Teatro Avenida haverá ainda um sarau de gala, presidido pelo reitor da Universidade, sr. prof. dr. Maximino Correia, com a colaboração da Tuna e do Orfeão Académico, havendo também um acto de variedades por estudantes.

Amanhã, no mesmo teatro, realiza-se a «Tarde de Arte», com a colaboração do Teatro Experimental da Universidade do Porto, do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra e do Grupo de bailados dirigido por D. Margarida de Abreu. No ginásio do Liceu D. João III, realiza-se o «Baile das Faculdades», que será abrilhantado por quatro orquestras, uma das quais argentina. Este baile é dos mais brilhantes e concorridos que se realizam em Portugal e atrai sempre numerosas familias vindas de vários pontos do País, constituindo uma grande parada de mocidade e de elegancia.

No domingo, os estudantes vão á Figueira da Foz, onde se realiza a garraiada, organizando-se de Coimbra um comboio especial.

As festas prolongam-se até ao dia 26, havendo festivais nocturnos no Parque da Cidade.

O imperador da Etiópia embarcou no Havre com destino a Nova York

LE HAVRE, 21 — O imperador da Etiópia, Hailé Salassié, acompanhado por seu filho, o príncipe Sahle Salassié, pelas princesas Mamita e Sofia, e 16 membros da sua comitiva, embarcou a noite passada no transatlantico «United States» com destino a Nova York — (F. P.)

O ministro da Argentina ofereceu um almoço em honra da tripulação do «Bahia Thetis»

Continua atracado á muralha da Rocha do Conde de Óbidos o navio-escola argentino «Bahia Thetis», do comando do capitão-de-fragata Ezequiel Vega.

O sr. ministro da Argentina, sr. Ruben Dussant, ofereceu hoje na legação do seu país um almoço em honra das armadas argentina e portuguesa. Assistiram, além daquele diplomata, os srs. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha; dr. Vasco Pereira da Cunha, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Caldeira Queirós, director-adjunto dos Negócios Políticos; dr. Brás Mimoso, chefe do gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros; dr. Henrique Viana, chefe do Protocolo do Estado; vice-almirante Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada; contra-almirantes Guerreiro de Brito, Alvaro Leite, João Fialho e Nuno de Brion, respectivamente, chefe do Estado-Maior Naval, superintendente da Armada, director-geral de Marinha e comandante-chefe da Força Naval da Metropole; comodoro Duarte Silva, comandante da Escola Naval; comandantes Guilhermino de Magalhães, chefe do Estado-Maior da esquadra; Trindade de Sousa, Ramalho Rosa e Joaquim Teixeira, chefe do gabinete do sr. ministro da Marinha; capitão-de-fragata Ezequiel Vega, comandante do «Bahia Thetis», e mais seis oficiais daquele navio-escola; todo o pessoal da legação da Argentina e os ajudantes dos oficiais superiores portugueses. Entre os srs. ministro da Argentina e da Marinha, trocaram-se amistosas saudações.

A oficialidade argentina toma parte na recepção, oferecida esta noite, no Hotel Avis, pelo sr. ministro da Marinha, em honra do seu colega de Espanha, almirante D. Salvador Moreno Fernandez.

FOGO POSTO?

MURTOSA, 20.—Deflagrou pavoroso incêndio na casa do sr. Joaquim Maria Silva Rato, lavrador do lugar de Bestida, freguesia do Bunheiro. Não obstante os esforços dos bombeiros voluntários de Estarreja, o fogo consumiu totalmente o recheio da casa, causando prejuizos calculados em 50 contos, não cobertos pelo seguro. Presume-se que o fogo tenha sido posto.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Sob a direcção do actor-ensaiador Pedro Lemos, vai entrar em ensaios no Teatro Monumental a peça de Alejandro Casona, «E' proibido suicidar-se na Primavera».

—Do conjunto corográfico da bailarina Pilar Lopes, que na próxima semana se estreia num dos teatros explorados pelo empresário Vasco Morgado, faz parte o bailarino Manolo Vargas. Este conjunto esteve há seis anos a exibir-se em S. Carlos.

—Com a opereta «O Passarinho da Ribeira», estreia-se no dia 29, no Teatro Cine da Beira, Moçambique, a companhia do empresário Giuseppe Bastos.

—Foi convidado para escrever a musica da revista «Foi um peixinho do mar», que se destina ao Teatro Arco-Iris, da Feira Popular, o maestro-compositor Carlos Dias.

—Por ter acabado o seu contrato com a companhia Vasco Santana, regressou a Lisboa a actriz Maria de Lourdes, que brevemente segue para Africa, onde vai fixar residência.

—Amanhã são cantadas no Coliseu as óperas «Cavalleria Rusticana» e «Palhaços» com a seguinte distribuição de figuras: «Cavalleria Rusticana»: «Santuzza», Maria Luisa Nache; «Lola», Anna di Stasio; «Lucia», Marian Alborghetti; «Turiddu», José Soler; «Alfio», Dino Mantovani. «Palhaços»: «Nedda», Vitorina Colonnello; «Canio», José Soler, «Tónio», Romano Roma; «Silvio», Dino Mantovani; «Beppo», Vittorio Pandano; «Um aldeão», Foresto Papi.

—Sob a direcção do ensaiador coregráfico e actor Carlos Coelho, começam amanhã os ensaios de baile e marcações da revista «Foi um peixinho do mar».

—Foram suspensos, para prosseguirem oportunamente, os ensaios de coregrafia da revista «Mulheres há muitas», que estavam a ser dirigidos pela bailarina Ausenda Monteiro, no Teatro Monumental.

—Os artistas de circo «Bengala» e «Mariz» vão apresentar brevemente o seu numero novo intitulado «O Médico e o Monstro», estando em negociações para se exibirem em Madrid e Barcelona.

—Deve ter feito a sua estreia no Teatro Restauração de Luanda, na passada segunda-feira, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

(Continua na página seguinte)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
HOJE, sexta-feira, dia 21, ás 22 horas — 2.ª récita de assinatura do
«LONDON'S FESTIVAL BALLET»
PROGRAMA:
CONCERTO DE GRIEG, com **Burr, Godfrey** e outros
HARLEQUINADE, com **Wright** e **Gilpin**
GISELLE, com **Krassovska, Dolin, Overton** e outros
(Espectáculo sem classificação especial, para maiores de 13 anos)
Amanhã, sábado, dia 22, ás 18 horas — 2.ª tarde cultural, com o mesmo programa
(Espectáculo sem classificação especial para maiores de 6 anos)
Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telefone 21552

UMA VERDADEIRA
LIQUIDAÇÃO DE CALÇADO
NA SAPATARIA
"A DEUSA"
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 15-17
SAPATOS DE LUXO
PARA SENHORA DESDE 120$00
PARA HOMEM DESDE 175$00
A LIQUIDAÇÃO DE QUE TODA A LISBOA FALA

India

Gozará voando pela TWA. Sobre a atmosfera, com toda a segurança, num aparelho TWA Constellation, irá suavemente com rapidez e chegará com absoluta pontualidade. Voe luxuosamente em primeira classe ou economicamente, na confortável classe turistica. TWA é a linha aérea escolhida por mais de **três milhões** de passageiros através do Mundo.
Para informações e marcações, consulte o seu agente de viagens ou dirija-se a TWA
Avenida da Liberdade 258 — LISBOA
Tel. 46104
VOE NA TWA
TRANS WORLD AIRLINES
USA · EUROPE · AFRICA · ASIA

HOJE ESTREIA A'S 21,30 NO EDEN ★

JAMES MASON CLAIRE BLOOM

No filme de CAROL REED

O HOMEM DA ZONA RUSSA

(THE MAN BETWEEN)

O ambiente de «O 3.° HOMEM» em BERLIM DO APÓS-GUERRA

OS DRAMAS DA LINHA DE DEMARCAÇÃO
O RAPTO DOS OCIDENTAIS
O ÊXODO DA ZONA ORIENTAL

UM ASSUNTO PALPITANTE TRATADO COM DESASSOMBRO

Um exclusivo de DISTRIBUIDORES REUNIDOS Para 18 anos

CALA O BICO!

É E CONTINUARA' A SER O CARTAZ LUMINOSO DE LISBOA!

NO Maria Vitória HOJE 2 — SESSÕES — 2 às 20,30 e 22,45

A GRANDE REVISTA POPULAR EM QUE SALVADOR apresenta a vedeta internacional

ANNE NICOLAS

Num êxito colossal e um grandioso ELENCO com

MARY VICENT

TERESA GOMES
FERNANDA BAPTISTA
Emilio Correia - Nantilia de Oliveira - Camilo de Oliveira - Victor Lima - Nina Monteiro e o popularissimo

MAX

Espectáculo para adultos
DOMINGO - Matinée às 16

O popularissimo e inimitável MAX

Alice Magina

LUSO

Trav. da Queimada

HOJE, NOITE POPULAR

com *Alice Magina*, Aurora Sobral, Brigida Silva, José Pereira, Joaquim Silveirinha, *Canções* por *Diamantino da Conceição*. Solos por Camarinha e Pedro Leal.

AMANHÃ

MISS NOLITA

Nos mais assombrosos numeros de ilusionismo
DOMINGO «MATINÉE»

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Hoje, das 21 até de madrugada

LUCÍLIA DO CARMO
ALFREDO MARCENEIRO
e JULIO VIEITÁS

na

PARREIRINHA DE ALFAMA

Beco do Espirito Santo, 1
Telef. 34209

Liceu D. Filipa de Lencastre

Comemora-se amanhã, ás 16 horas, o 25.° aniversário da fundação do Liceu D. Filipa de Lencastre. Na presença de entidades oficiais e do corpo docente, será descerrado o busto do fundador do liceu. Depois, realiza-se uma sessão, em que usará da palavra a professora sr.ª D. Celeste Bastos Guerra. Seguir-se-ão trechos de orfeão e uma exibição cénica, executados pelas alunas.

Estão convidados para assistir á festa antigas professores, antigas e actuais alunas e encarregados de educação.

SANTARÉM

A AFICIÓN SÓ FALA

NESTA SENSACIONAL CORRIDA

DOMINGO, 23 DE MAIO, ÀS 17,15, POR OCASIÃO DA EXPOSIÇÃO-FEIRA

com toiros de JOSÉ INFANTE DA CAMARA, para os cavaleiros

D. FRANCISCO MASCARENHAS e MANUEL CONDE

e para os matadores de toiros

ANTONIO ORDOÑEZ e JOSELILLO DE COLOMBIA

QUE NÃO NECESSITAM DE ADJECTIVOS

FORCADOS AMADORES DE SANTAREM

CONTINUA a venda de bilhetes, com grande procura—Em LISBOA: na AGENCIA ABEP (Restauradores), Telef 28823, e, na Rua da Prata, 199 (sem aumento de preço), Telef. 23726; e, em SANTAREM: na Rua Guilherme Azevedo, 39 — SOMBRA, DESDE 30$00; SOL, DESDE 20$00

COMBOIO ESPECIAL, com preços reduzidos, saindo de Lisboa ás 12,40 e regresso ás 20,35

A Empresa recebeu o seguinte telegrama: LLEGARÉ SABADO LISBOA PUNTO SALUD BUENA AFICION PORTUGUESA — ANTONIO ORDOÑEZ.

Para todas as idades

EM 2.ª SEMANA DE UM GRANDE ÊXITO NO POLITEAMA

UM SENSACIONAL ROMANCE DE EMOÇÃO E AVENTURAS EMPOLGANTES

O TESOURO DO CONDOR

EM TECHNICOLOR

com CORNEL WILDE ◆ CONSTANCE SMITH ◆ Finlay Currie

Produção de JULES BUCK — Realização de DELMER DAVES

Os aplausos do público coroam inúmeros momentos vibrantes!

◆◆ Um homem cansado das lutas do mundo refugia-se no milenário paraíso dos Mayas! ◆◆

(Para 13 anos)

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

Este artista que embarcou em Lisboa bastante adoentado, encontra-se quase restabelecido.

A R. K. O. vai apresentar

parte da sua produção em «Superscope»

A R. K. O. não ficou indiferente á evolução dos processos de projecção que ultimamente têm revolucionado a industria cinematográfica. Mr. Hughes, engenheiro e actualmente o maior accionista da R. K. O., estudou o assunto com todo o cuidado e optou pela utilização das lentes *Tuchinsky, Superscope*, as quais permitem projectar, utilizando todas as proporções de «ecran», desde o normal $1.33^m \times 1^m$ até $3^m \times 1^m$, não sendo mais que preciso deslocar-se um pequeno manípulo, colocado no cimo da cremalheira, munido do respectivo graduador. As lentes podem ser adaptadas a qualquer tipo de máquina de projectar — pormenor da maior importancia. Qualquer dos filmes feitos pelo novo sistema «Superscope» dispõe de duas cópias; uma a que podemos chamar a do tipo A, destinada aos cinemas que disponham de um «ecran» de pequenas proporções; a outra, tipo B, para servir os cinemas dos «ecrans» de grandes proporções.

As estreias de hoje

No Eden

Carol Reed, o realizador de «O Terceiro Homem», construiu, agora, «O homem da zona russa», passado no labirinto de Berlim do após-guerra.

Para desempenhar este seu filme, Carol Reed escolheu artistas como James Mason, o de «O caso Cícero» «Perfídia», «Pandora» e tantos outros êxitos; e Claire Bloom, que Chaplin revelou em «Luzes da Ribalta».

«O homem da zona russa» mostrará, além do mais, através das ruínas da grande cidade, o desenrolar duma emocionante história de amor.

No Monumental

Dezenas de raparigas da melhor sociedade de todo o Mundo, são levadas, pelos pais, para um moderno e famoso colégio europeu, a fim de aprenderem o que de mais util na vida toda a mulher deve saber. Pouco a pouco, essas jóvens de corações palpitantes verificam que a vida também tem os seus abismos... «Raparigas de luxo», realizado por Piero Mussetta, apresenta as mais belas mulheres do cinema italiano como Anna Maria Ferrero, Susan Stephen, Marine Vlady, Brumella Bovo, Vera Palumbo, Eva Vanicek e Elise Cegani. O filme é um libelo contra os pais que descuidam a educação das filhas, preferindo tê-las longe de si, a suportá-las em casa, o que constitui espectáculo recomendável.

Ópera no Coliseu

Ultimos espectáculos da Grande Companhia de Ópera Italiana. Hoje, a lindíssima ópera «Rigoleto», de Verdi, com o soprano Franca Ottaviani, o tenor Eugénio Fernandi e o barítono Luís Puglisi e outros grandes artistas. Amanhã, sábado, «Palhaços» e «Cavalleria Rusticana»

A noite de hoje, no Coliseu, vai ser de verdadeira apoteose. O publico, entusiasmado, vai aplaudir os grandes artistas Franca Otaviani, soprano, Eugénio Fernandi, tenor, Luís Puglisi, barítono e outros extraordinários artistas líricos que, sob a direcção do insigne maestro Gianfranco Rivoli á frente de uma Grande Orquestra interpretarão magistralmente a lindíssima ópera «Rigoleto», de Verdi, num memorável e inesquecível festival artístico.

Maestro Agostino Marcheselli

Amanhã, penultimo espectáculo com as óperas «Palhaços» e «Cavalleria Rusticana». Domingo, despedida da companhia com «Madame Butterfly» em «matinée», e á noite «Lucci'a de Lammermor».

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ás 21,45, o novo original português (maiores de 13 anos)

PRÉMIO NOBEL

com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Erico Braga* e o grande conjunto do D. Maria II

Amanhã, sábado, récita do autor

NO APOLO EM 2 SESSÕES às 20,45 e 23 h.

EM PLENO E ABSOLUTO ÊXITO

A alegre e popularissima opereta

A ROSINHA dos LIMÕES

O retumbante triunfo dum grande elenco, com HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA, SANTOS CARVALHO, MARIA ADELINA, DOMINGOS MARQUES, ALBERTO GHIRA, MARIAMELIA, SALES RIBEIRO, ARMINDA VIDAL, MANUELA ARRIEGAS, CARLOS COELHO, RAUL SOLNADO e os artistas da Rádio MONIZ TRINDADE e LUIZ HORTA

Espectáculo para individuos com 13 anos

Domingo «matinée» ás 16 horas

AVENIDA Telef. 27273 A's 21.45

TODAS AS NOITES

Chica-Bôa

com ALMA FLORA

e toda a sua companhia

(Para 18 anos)

TEATRO MONUMENTAL

Tel. 55133 A's 21,45

em ultimas representações

A MENINA FEIA

com Laura Alves, Assis Pacheco, Elvira Velez, Carlos Alves, Rui Carvalho, etc.

(PARA 13 ANOS)

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE «MUSIC-HALL»

EXITOS QUE VALEM POR TODOS!

A vibrante parelha

PILAR PALLARES

em bailes de fantasia

A voz de raro encanto de

PEPITA DEL MORAL

em maravilhosas e aplaudidas canções castiças

CRISTIANE LAURENT

em canções francesas

O magnifico cantor

JORGE GALLARDO

EMY ET LORY

Além de outras atracções com

FERNANDO D'ALBUQUERQUE

e o seu conjunto

BREVEMENTE

GRANDES ESTREIAS

CAMPO PEQUENO

ÀS 17 HORAS

de depois de amanhã

em honra das forças navaiss americanass

o famoso sevilhano

MANOLO VASQUEZ

com o extraordinário mexicano

ALFREDO LEAL

no mais empolgante mano-a-mano da temporada

e os brilhantes cavaleiros

José Rosa Rodrigues

E

João da Costa Laureano

num encontro

do maior interesse, todos com toiros de Pinto Barreiros

Pegas pelos forcados de Vila Franca comandados por José da Vila

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7

A Banda de musica do porta-aviões «Hornet» abrilhantará esta notabilissima corrida e os espectadores serão informados por meio de alto-falantes dos resultados dos jogos da «Taça de Portugal»

Salão de Chá do PALLADIUM

Av. DA LIBERDADE, 3-1.º

às 22 horas: MUSICA DE BAILE PELA

ORQUESTRA NOVO MÉXICO

e a atracção

BALLET TYRIS

PARA ADULTOS

HOJE NO CINEMA MONUMENTAL

ESTAS

SÃO AS ADORÁVEIS RAPARIGAS QUE, SENDO ESTUDANTES NUM MODERNO COLÉGIO SUIÇO, SE ABANDONARAM A PAIXÕES CUJAS CONSEQUÊNCIAS IGNORAVAM...

RAPARIGAS DE LUXO

(Fanciulle di Lusso)

com SUSAN STEPHEN — MARINE VLADY — ANNA MARIA FERRERO — ROSANNA PODESTA

Um exclusivo SONORO FILME — (Para adultos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «O HOMEM DA ZONA RUSSA» EDEN — «RAPARIGAS DE LUXO» MONUMENTAL

SÃO LUIZ

Telef. 27172

(Para adultos)

A's 15.15, 18.15, 21.30: A obra-prima do espirito francês

O PRAZER

com Danielle Darrieux, Jean Gabin e Simone Simon

EDEN

Telef. 20768

(Para adultos)

15,30 e 18,30 Em tecnicolor Os primeiros a morrer (Maiores de 13 anos)

Às 21,30—ESTREIA O homem da zona russa com James Mason e Claire Bloom

SÃO JORGE

Em 2.ª semana

As 15,15 18,15 - 21,30

Meu amor Brasileiro

Um romance de amor em tecnicolor com Lana Turner e Richard Montalban

(Maiores de 13 anos)

IMPERIO

Tels.: Plateia 55134 Balcões 55135

15,15 - 21,30

(Para adultos)

Às 15,15 e 21,30 Stalag 17 Inferno na Terra

A gloriosa epopeia de violência e heroísmo, com Don Taylor e Otto Preminger

ODEON

15,30-18,15 21,30

Telef. 24283

PALACIO

As21,30

Telef. 47163

A nova história sobre um ódio de raças

Negra é a minha côr

com Marga Lopez e Roberto Cañedo

(Para adultos)

CAPITOLIO

13 anos)

As 21,30

O filme de aventuras emocionantes

IOLANDA

com MARY BRITT

a nova revelação do cinema italiano

RESTELO

Tel. 58375

As 21 (18 anos)

Processo contra a cidade

com Amedeo Nazarri e Silvana Pampanini

Em compl.: A REVOLTA DE GUILHERME TELL

TIVOLI

Telefone 50595

As 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 á noite

(Maiores de 13 anos)

A sumptuosa comédia em CINEMASCOPE

Como se conquista um milionário

com Marilyn Monroe, Betty Grable e Lauren Bacall

POLITEAMA

Tel. 2830

MAIORES 13 ANOS)

As 15,15 - 18,15 - 21,30

2.ª semana da vibrante aventura há dois mil anos

O TESOURO DO CONDOR

(col.) com Cornel Wilde e Constance Smith

Mistérios milenários! Perigos de morte!

CONDES

Telef. 22523

As 15,15 - 18,15 e 21,30

(Para adultos)

4.ª semana do sensacional filme italiano

Filhos de ninguem

Uma comovente história, com Amedeo Nazzari e Yvonne Sanson

MONUMENTAL

TEL. 45540

(Para adultos)

A's 21,30

Sensacional estreia!

Susan Stephen, Anna Maria Ferrero e Marine Vlady no filme italiano

Raparigas de luxo

No elegante ambiente de um colégio de luxo, reunem-se dezenas de raparigas da melhor sociedade

ALVALADE

TELEF. 43865

As 15,30 e ás 21,30: O sensacional filme

OS AMANTES DE TOLEDO

com Alida Valli e Pedro Armendariz

(Para adultos)

TERRASSE

Tel. 20917

As 21

VIDAS ERRADAS IREMOS A PARIS

(Para adultos)

LIZ

Tel. 48560

As 21,15

O Rebelde Aventureiro Ritmos da Broadway

(Para adultos)

CASINO ESTORIL

As 21,15

PANDORA

com Ava Gardner

(Para adultos)

VIDA citeccica

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

Uma notícia

Segui, com interesse, nos jornais, a história do Inglês Goldsmith que raptou Isabel Patino a filha do «rei do estanho» e que contra a vontade do pai, veio a casar na Escócia, onde, para um homem e uma mulher se casarem, basta manifestar essa vontade verbalmente diante de um pastor ou de um funcionário incumbido de casar os pares que lhe manifestem esse desejo. Faz-se a coisa sem mais cerimónias e papeis e o Patino pai, um dos homens mais ricos do Mundo, mobilizou todo o poder da sua fabulosa riqueza,—policia oficial, detectives particulares, força publica,—para evitar o casamento mas, quando chegou a jovem Patino acompanhada de seu marido, sorriu-se para o autor dos seus dias e declarou-lhe:—agora paisinho, já é tarde; eu já não sou a jovem Isabel, tua filha; sou a senhora Goldsmith». Deu-se a reconciliação, vieram nos jornais de todo o Mundo o retrato dos noivos e do pai da menina, sendo de lamentar que não viesse um instantaneo, reproduzindo a cara do milionário quando se encontrou em face do irremediável. A menos que o homem não tivesse uma cara estanhada devia ser curioso de ver. Mas a reconciliação deu-se e logo os jornais trouxeram a noticia que o pai tinha dado aos noivos uma prenda descomunal, uma montanha de estanho trocado por oiro, uma destas coisas como as que vêm nas Mil e Uma Noites e que hoje só podem fazer os Cresus contemporaneos que conduzem o baile do Mundo.

Pois Isabel Patino Goldsmith, que o pai queria que casasse com um «principe de sangue» desempregado, morreu numa clinica de Neully, com dezanove anos. Ia ser mãe para Setembro.

A noticia põe-me sério. A dor humana é muito grande e toca a todos—aos Cresus e aos miseráveis. Ponho-me a pensar que o Patino adoraria a filha. Para mais o retrato que eu vi era o de uma garota formosissima. Mas mesmo que não fosse. Mesmo que fosse muito feia como ás vezes toca em compensação ás filhas dos homens muito ricos. O «rei do estanho» viu a filha morta, no seu leito e depois na sua urna riquissima, com aquela cor que não esquece e a serenidade que a morte imprime ás feições dos que leva consigo. Eu tenho a imaginação visual. Vejo os olhos fechados, a boca severa, a cor de cera. E o pai ao pé. Eu não sei se os homens como aquele pai têm tempo para se recordar do que eram os filhos em pequenos, se alguma vez os apertaram nos braços, se recordam o som argentino do seu riso, o seu lento desabrochar para a vida, o balbuciar das suas primeiras palavras, a hesitação dos seus primeiros passos. E depois já mulhersinha a sua formosura, a sua graça, as suas primeiras coqueterias de mulher nubil. Eu não sei como pode ser feita a alma de um rei de qualquer coisa, mas quero supor que se á beira do leito de agonia de Isabel, no momento em que ele pai sentisse que tudo ia acabar, que tudo estava por um fio, surgisse subitamente uma figura fantástica, inverosimil que lhe dissesse: «Patino, dá-me todas as tuas montanhas de oiro, dá-me tudo que tens e eu dou-te a tua filha». Eu creio que o pobre homem rico não hesitaria um momento, em ficar um pobre de pedir e ter a filha salva e viva nos seus braços. Mas estes milagres não se dão. A filha não fora princesa como ele queria, e estava morta.

E' claro que a vida continua. Para aquele pai a vida continuou. E vejo-o só, vagueando pelas salas de um dos seus palácios, recalcando os soluços, parecendo-lhe tudo aquilo um pesadelo, descendo aos seus jardins sumptuosos para chorar sózinho sem que ninguém o visse, entre os maciços das grandes árvores que podem servir para ocultar as grandes dores.

E imagino que podia dar-se isto: na volta de uma das ruas dos seus parques, subitamente, ele encontrava um servo, um criado, um humilde da legião enorme que ele paga, apertando nos braços um filho, rindo para ele, beijando-o, ao seu filho vivo, forte, alegre, rindo para o pai e para a Vida. A' mesma hora muitos homens como Patino choravam a mesma dor. Eu bem sei que há muitos que nem têm tempo para isso. Não podem perdê-lo—ao tempo. Vão para as suas obrigações quotidianas, de onde tiram o pão de cada dia. Mas aqui está uma coisa em que eu suponho que a dor de todos é igual. Um soluço de angustia tanto pode brotar da garganta de um rico como da de um pobre. A Dor nivela e, direi mais, a Dor eleva. E ainda—a Dor melhora. E esta então é uma dor que não tem fim nem tem conforto.

As próprias feras, julgo, que a sofrem. Pelo menos dão a vida pelos filhos quando lhos ameaçam. Pobre homem rico e orgulhoso! Tenho pena dele. E tenho muita pena da pobrezinha de dezanove anos, que amou, viveu e morreu, quando, por sua vez, ia tirar do nada um ser para este Mundo.

E' por isso que eu julgo, que não há Inferno. E que este pobre rico passará pelo fundo da agulha e, se sofreu, como eu suponho, entrará no reino dos ceus.

OS NOSSOS CONTOS

A Pecadora aos Pés de Jesus

por *MARIA MANUEL*

Evolavam-se no ar agradáveis perfumes de substancias aromáticas. Voluptuosamente reclinada em almofadas de purpura e oiro, a formosa galileia, no abandono da preguiça e do deleite, entregava-se a impuros pensamentos.

Um desejo insofrido excitava-lhe a curiosidade de conhecer o casto Nazareno, que tanto apaixonava as multidões dessas terras ásperas banhadas pelo Tiberíade.

Num gesto voluntarioso ergueu a linda cabeça, adornada de pérolas, e chamando á sua presença o velho mordomo, perguntou-lhe pela terceira vez:

—E' verdade que o Nazareno, de quem me tens falado, é novo e belo como se diz?

—E' novo como o Sol da manhã e belo como o dia que nasce... Eu mesmo o vi, senhora!

—Retira-te—ordenou-lhe, autoritária.—Hoje não recebo ninguém...

seguia os passos, confundir-se com os adeptos que o acompanhavam, seria provocar a repulsa dos que se consideram limpos do coração.

Acabou por vencer as suas próprias hesitações. Sainda de casa, meteu a caminho, ao encontro do Nazareno, acompanhada por Daniel, o mordomo que todos os dias lhe contava os extraordinários milagres do Homem a quem chamavam o Messias.

Resguardada nas dobras do manto que a envolvia, procurando disfarçar a impaciência dos

(Desenho de Jardim Portela)

Novamente só, retomou o curso das suas meditações. Precisava vê-lo. Queria vê-lo. Todas as gentes circunvizinhas andavam possuidas de entusiasmo e de admiração por Ele. Como poderia, porém, aproximar-se do Profeta? Ela, a mulher impura, de quem os escribas e fariseus se afastavam quando aparecia no tumulto da cidade! Juntar-se á turba que lhe movimento, Maria de Magdala, ao chegar a Cafarnaüm, aguardou a multidão que vinha a passar a seu lado.

Num impulso de ansiedade, o coração em sobressalto, seus olhos buscaram entre a turba Aquele que ali a atraira. Descobrindo-O ao

(Continua na página seguinte)

INQUIETUDE

Fala-me!—Peço quase suplicante
—e em minha voz a angustia transparece.
Espero ouvir, num murmurar de prece,
nem eu sei que palavras, anelante.

E se tu falas, o divino instante
que ambicionei viver empalidece
e uma nova ansiedade me parece
rio infindável, rio trasbordante,

onde o meu Eu complexo rola absorto
na inquieta busca de maior ventura,
no louco intento de fugir á dor

—e de ser, no teu mar, seguro porto:
o sonho, a glória, a luz mais viva e pura,
o bem supremo, o abençoado amor.

ARMINDA GONÇALVES

UM HOMEM LEMBRA

O LAGO DILOLO

POR

Augusto Casimiro

Menino, eu ouvira contar histórias de cidades submersas no fundo de lagos tranquilos, entre montes, ou no meio das dunas á beira-mar.

...Soavam, ao passar da brisa que mal encrespava a água azul, os cristalinos sinos sepultos das igrejas... Lá em baixo continuava, na transparência azul, a vida dos homens que, julgava eu, tinham resolvido o problema da sua convivência com sereias e tritões... Já acreditava neles, embora só mais tarde, feito homem, soubesse daquela embaixada que os da Olissipo romana tinham mandado á Roma do Lácio para contar ao Imperador a história do tritão aparecido nas vizinhanças da Adraga, por ali onde se despede da terra, carreando frutos, a ribeira de Colares... Era de confiança o contista... Um certo Damião de Gois...

Na Lagoa de Mira, largo ponto final da Ria de Aveiro, em que as dunas claras engastam a safira da água e há margens com moinhos, moço enamorado me debrucei do bote, a perscrutar os fundos...

Também ali me contaram... a mim e a Raul Brandão...

Mas foi em 1914, fins de 1914,—á beira dum lago, nas largas tchanas de entre o Cassai e o Zambeze, no Lovale, antes da Tchifumági, oceano verde e oiro, com praias de mirágens rasando o ceu, longe, no cabo do Mundo,—que eu ouvi a melhor história.

A do lago Dilolo,—Do Chôro? do Desespêro?...

Vinhamos do Alto Lovale, de fazer o Tchifugi, de marcar a fronteira. Ali conhecêra, sob a firme linha celeste do meridiano 24 que ele definira com o poder da sua magia de observador, — o grande e querido Gago Coutinho.

Ao avisinharmo-nos do Lutêmboa, tocou-me a face, o peito, a alma,—o ar oceanico da paiságem... Adivinhava-se, suspeitava-se o mar. Pouco depois o lago Dilolo surgia, adormecido, azul-cinzeo, ao meio da maré plena e calma do capim, na planura sem limites que ao longe tocava o ceu. Na orla do lago, uma pequena fortaleza, nossa...

Revejo-me no pequeno baluarte de nascente,—com um homem da libata da Tinguen-ringuenda acocorado aos meus pés...

Ele contava, e eu resumo...

—A Filha de Deus, Mona-Suku, descêra á Terra e andava a experimentar o coração dos homens... A aldeia, os povos do Muzogo, estendiam-se ali onde hoje estava a água grande do Dilolo... Samuáila, soba do Muzogo, fôra caçar o leão e o elefante nas tchanas do Lutembo e Zambeze. Levara os seus guerreiros. Ali, Mona Suku encontrara cerrado o coração das gentes... Vinha faminta, cansada, sedenta, coberta de feridas. Insultávam-na e apedrejaram-na... Devia trazer a desgraça, diziam... Apenas uma criança, sózinha á porta da pequena casa,—os pais andavam nas lavras,—teve piedade. Lavou-lhe as feridas, matou-lhe a sêde e a fome, deixou-a descansar...

Os deuses castigam os homens para que eles aprendam a tentar ser deuses?

Mona-Suku, cheia da espanto e agradecida, avisou a pequena:—«Chama os teus pais, depressa, dize-lhes que tomem apenas consigo as bicuatas mais precisas e que partam, contigo—Depressa, depressa, —no caminho do Sol!...».

A criança correu. Os pais vieram correndo...

E já iam longe do Muzogo, a caminho do poente, quando a tarde anoiteceu e os relampagos e os trovões rasgaram e abalaram a noite...

Sobre as terras do Muzogo choveu três dias e três noites, caiu toda a água do ceu.

Quando Samuáila voltou com os seus guerreiros julgou tê-se enganado no caminho...—Onde está a minha casa grande?—Onde as aldeias do meu sobado? E as minhas lavras, e os meus rebanhos. E as minhas mulheres?

—Nascera o lago Dilolo, angala!

Casas, terras, lavras, estavam debaixo de água... As cubatas cheias de marfim, de peles de leão, de onça, de lontra, os celeiros fartos, as ma-hambas sagradas, os lukanos dos avós,—tudo sepulto!

Samuáila era chefe, tinha um grande coração no peito. Olhou á roda, respirou fundo, todo o ar do ceu... Fitou, duro, durante momentos, os companheiros atónitos... E meteu-se pela água dentro...

—Está lá no fundo, angala, na sua libata, com os seus muatas, os seus katuma e as suas mulheres, e os seus tesoiros, branco!...

...Se escutares, á noite, ouvirás, vindos lá do fundo, os cantos e a musica dos grandes batuques.

...Nas noites de luar, as raparigas do Muzogo aparecem á flor da água, saem fóra, para procurar a lenha das fogueiras, que as noites, lá no fundo, são frias...

—Assim mesmo!

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

HISTORIA

O NOVE DE ABRIL E A PRIMEIRA GRANDE GUERRA

pelo general J. Santos Correia

Merece especial menção esta conferencia sobre «O nove de Abril e a primeira Grande Guerra», realizada no mesmo mês, de 1953, na Sociedade de Geografia e que vejo agora a lume, numa elegante separata do boletim daquela instituição. Trata-se de uma resenha, de carácter histórico, valiosa e abundante de elementos, na qual se fixa a acção heroica das nossas tropas em França. E' seu autor o sr. general J. Santos Correia, que não recorre a tropos, mas simplesmente a factos, com notável precisão e objectividade. Em poucas páginas nós sabemos, como se travaram as várias batalhas, na frente portuguesa, e especialmente, como se deram as de La Couture e La Lys. O sr. general J. Correia, cita numerosos oficiais que, com os seus soldados, se bateram até á ultima, através das vagas sucessivas das tropas alemãs (9 de Abril), as quais, camufladas por uma espessa neblina, atacaram, no dia preciso, em que as nossas forças, depois de meses de exaustivas lutas, e, com os efectivos reduzidos, iam ser substituidas.

Tudo leva a crer que o estado-maior alemão sabia do facto. A certa altura, o sr. general J. Santos Correia, diz:

«Os alemães empregaram na batalha do La Lys meios e processos que lhes assegurassem, *garantissem*, o esmagamento da Divisão Portuguesa. Porquê? Não o sabemos. A sua explicação poderia estar na existencia, para além do objectivo militar, *patente*, de um outro, de natureza politica, *não revelado...*».

Ponto misterioso a versar, talvez com sombras de espionagem de maus portugueses! Seja como for, soubemo-nos bater, contra um inimigo em numero superior, com uma valentia e obstinação sem esperança de vitória, o que torna mais gloriosa a nossa determinação de carácter. Fez bem o sr. general J. Santos Correia em destacar as acções conjuntas, ou individuais. Entre nomes conhecidos de herois, quantos hoje olvidados ingratamente? Capitão Adriano Pires, tenente César Rodrigues, alferes Rodrigues Corvo, capitão Montenegro Carneiro, major Anibal de Montalvão, major Xavier da Costa capitão Silva Matos, alferes Jesus Cabeçadas, tenente-coronel Mardel Ferreira, capitão Narchial Franco, tenente Angelo Moreira, capitães Madeira Montês, Andorinho Falcato e Silva Frias, tenente Bento de Sousa, alferes Veiga Pestana e Sousa Flores, tenente Pereira do Vale, capitães Brás de Oliveira e Luciano Pacheco, tenentes Barros Rodrigues e Mendonça e Pinto, capitães Anacleto dos Santos, Ferin Coutinho, Alberto Brandão, Almiro de Vasconcelos, José Roquete, tenentes Vidal Pinheiro, Gabriel Cardoso, alferes Carrazeda de Andrade e Portugal da Silveira, tenente Figueiredo, alferes Miranda de Andrade e Alves Carneiro, capitão Vale de Andrade, tenentes Perestrelo da Silva e Anibal de Azevedo, alferes Almeida Graça e Mário de Almeida, tenente Alfredo Guimarães, alferes Assis Gonçalves, sargento Domingues, majores Pissarra e Raul Peres, capitães Zaide de Carvalho e Brito, alferes Santos Donato, Lopes Ferreira, Pereira da Costa, Ernesto Antunes, tenente Alcidio de Almeida e João Gonçalves, alferes António Dias, Pires da Silva, Sá Vieira, Arnaldo Martins, sargento Américo Pelotas, capitão Bento Roma, Pereira da Costa, (parece que já citado), sargento Gomes de Carvalho e majores Gustavo Pissarra e Raul Peres.

Quisemos arrancar da obscuridade, nesta longa lista, que se deve ler com devoção, as figuras desses valentes, dôs quais o sr. general J. Santos Correia revela as acções.

Outros menciona, esses conhecidos, como Ribeiro de Carvalho, David Neto, Hernani Cidade, Américo Olavo, Oliveira Leite, Beleza dos Santos, Patrocinio Guedes, Gomes Teixeira, Henrique Augusto, Sousa Gonzaga, Vitorino Corvo, Alipio de Oliveira, António Correia, Vale de Andrade, Anibal de Azevedo, Rogério Ferreira, António Pires, Ataíde e Melo, Silvino Saraiva, Oliveira Belo, Martins Ferreira, Lopes Praça, Alemão Teixeira, Fonseca Guerreiro, Anibal Tarrinho, Silva e Sousa, Moura Dias, Ponte e Sousa, Fonseca Cardoso, etc.

A lista é longa, pode parecer fastidiosa, até mesmo aqui deslocada, mas impunha-se ao nosso dever patriótico reproduzi-la do notável estudo do sr. general J. Santos Correia. E' bom sabermos quem foram os herois para não os esquecermos, nem os confundirmos. Quantos lá ficaram na planície da Flandres, encharcados de sangue português?

Evocações

ILHA DE GONÇALO VELHO

por Jaime de Figueiredo

Não sei quem escreveu — nós ou outro — que as ilhas são pequenas pátrias no meio dos oceanos. E não só isso: que criam também grandes destinos humanos. Se a primeira asserção, com o seu toque de elegia e de distancias fácilmente se verifica, na alma das suas gen-

JAIME DE FIGUEIREDO

tes, de ordinário melancólicas, insuladas e solitárias, como a sua própria morfologia telurica; a segunda, embora tenha um grande nome, Napoleão, que nasceu na áspera e aguerrida Corsega, não é tão comum como parece.

E' belo ver Portugal repartido da Madeira á nossa velha e querida Goa, por esse mundo fora. Se desembarcámos, em muitas partes, onde não havia gente, como nos Açores, essas poldras maravilhosas do Atlantico, que permitem aos poderosos pássaros mecanicos, pousarem e descansarem, bem como aos navios, nas suas escalas; noutras, ao longo de Africa, na India e na Insulindia, demos ás suas populações um notável surto de civilização, que será sempre para nós um dos mais belos títulos de orgulho. Transformámos Macau, uma pobre angra de pescadores, numa verdadeira cidade; demos as nossas provincias da Costa de Malabar, um desenvolvimento intensivo e progressivo, que tem séculos de história, não só em espírito e afecto, mas em sentimento e obras, de tal maneira, que elas se distinguem, com relevo próprio, físico e humano, das regiões limitrofes, no mais evidente contraste; a Africa está em pleno crescimento viril e pujante; e, lá longe, em Timor, quando nas outras ilhas da Oceania, a coação produziu a rebeldia, os autoctones não querem ser outra coisa se não portugueses, para viverem, tranquilamente, do seu trabalho.

Jaime de Figueiredo, com o seu belo livro «Ilha de Gonçalo Velho», dedicado a Santa Maria, proa rostral do arquipélago dos Açores, nos mares da Europa, suscitou-nos este rápido voo sobre o mundo português, onde não há parcelas, nem divisões.

E' todo um organismo humano, digamos, em que os membros estão integrados na mesma função. Quer-nos parecer que «Ilha de Gonçalo Velho» é o mais completo estudo histórico, geográfico, etnográfico, folclórico, artístico e paisagístico da linda ilha. O autor não nos deu, apenas, a expressão material dos factos, a fisionomia da terra e isso já seria muito, mas um roteiro, enternecedor e carinhoso, por vezes, com uma e outra pincelada sobre o passado, a alma, o carácter, a vida dos seus habitantes. E nós vemos, sentimos, em páginas sugestivas, que são outras tantas imagens, todos os aspectos da ilha de Santa Maria, como se em vez de lermos, maravilhados, este livro, tão esmaltado de cores, corrêssemos de lez a lez, a ilha, os seus vinhedos, as suas fragas, as suas fajãs, as suas montanhas, as suas aldeias de presépio, ou as suas cidades debruçadas sobre o mar, como gaveas de mastareus, ou eirados de sol e de glicíneas que parecem ser as suas flores emblemáticas.

Jaime de Figueiredo excedeu-se como um pintor. Nasceu ali, certamente, para nos dar este rico e valioso documentário. Ainda conheceu os velhos costumes ilheus, tipos curiosos do povo e da elite, as suas festas arcaicas, de maneira que o seu livro, sem deixar de ser um florilegio ao berço natal, é precioso de elementos da pequena história, muitos deles desconhecidos, e animando-se, aqui e ali, em telas paisagísticas, opulentas de cor e de seguros traços. E toda a vida da ilha, a sua crónica desde a descoberta, através de gloriosos fastos, até aos dias de hoje, em que ela se converteu num grande aeroporto atlantico.

Os açorianos são delicados e finos, sensíveis á beleza. A doçura do clima como lhes filtra na alma um brando enleio.

Até, na voz, arrastada, um pouco pálida, como o mormaço, isso se sente. Pois é com essa mesma suave expressão, que Jaime de Figueiredo fala, evoca, rememora, descreve a «Ilha de Gonçalo Velho». E' bom não esquecer que foi dali, que trouxeram ao Infante D. Henrique, não troféus de batalha, nem oiro, ou pedrarias preciosas, mas um lindo ramo de rosas que, simbólicamente, chegaram ao promontório de Sagres, ainda frescas e rescendentes.

Assim este livro de Jaime de Figueiredo, simpático e comovente, enternecedor, em que uma das mais belas ilhas dos Açores se faz recordar. Não seria preciso, graciosa e romantica filha de Portugal, que ficou sempre noiva do mar, apaixonada, talvez, pelos olhos azuis do seu descobridor, o primeiro que lhe beijou a carne calida de terra, cavaleiro do mar, e seguiu adiante, cumprindo um maravilhoso destino.

Jaime de Figueiredo, que é um pouco poeta, deve compreender este arroubo. «Ilha de Gonçalo Velho», pela sua intenção e realização, merece ser lido atentamente. Numerosas e óptimas imagens, em rotogravura, acompanham o texto.

Os nossos contos

(Continuação da página anterior)

lado dos discipulos murmurou, baixinho, num deslumbramento:

—Sim! E' Ele! Mais belo do que o dia ao nascer! E da doçura dos seus olhos desprende-se o amor Divino...

Então, na presença do suave Rabi, como purificada pelo seu olhar misericordioso, sentidas lágrimas de arrependimento começaram a sua obra de redenção...

A' boquinha da noite regressou ao seu palácio de Magdala, vergada ao peso das culpas passadas. Nos seus ouvidos, como musica de harmonioso encanto, repercutiam ainda as palavras que o Salvador lhe dirigira:

—A paz do Senhor seja contigo...

Tomada de nojo por si própria, compungida por haver desperdiçado a mocidade na prática das ruins paixões, substituiu as sedas e as purpuras pela tunica de linho e o manto de lã dos pobres e humildes. Depois, voltou a Cafarnaüm, disposta a abandonar para sempre o fausto de Magdala e Betsaida e a seguir, como discipula, os caminhos do Divino Mestre.

Jesus enveredou na direcção de Jerusalém. O Sol do Iar fulgurava no azul do Céu. Acompanha-O o rebanho de que é o Bom Pastor, os discipulos misturados com os que choram porque não têm pão; com os que sofrem porque não têm justiça; com os que gemem os maleficios das suas enfermidades. Entre estes e aqueles caminham numerosas mulheres da Galileia, arrastadas pelo prestigio dos seus milagres. Contornam a colina do Tabor. Metem ás sendas torcicoladas que vão dar a Samaria. Entram na terra de Nain, ao terceiro dia de lenta e penosa jornada. E porque mestre e discipulos se sintam fatigados, aceitam a hospitalidade de um abastado fariseu, de nome Simão, entrando na sua casa e sentando-se á sua mesa. Maria de Magdala entra também, convidada por Simão, que a conhecia de Betsaida.

Mas enquanto o Mestre e os discipulos se confortam da abstinência de longos dias de marcha, ela não pensa senão em balsamizar os pés do Nazareno, magoados pelas asperezas dos caminhos. E assim, abeirando-se de Ele, ajoelha humildemente. Chora lágrimas contrictas e derrama bálsamos da sua anfora em Seus pés doridos, enchugando-lhos com os sedosos cabelos.

O fariseu, que sabia Maria de Magdala cortesã das margens do Tiberíade, observa, para consigo, que, se Jesus fosse Profeta, não consentiria que tal mulher O tocasse. Jesus, que lhe lê no coração, pergunta:

—Simão! Um credor tinha dois devedores. Um devia-lhe quinhentos dinheiros; o outro, cinquenta. Mas, não tendo algum deles com que pagar, o credor a ambos remiu a divida. Qual dos dois ficou a amá-lo mais?

—Aquele a quem o credor mais perdoou—respondeu o interrogado.

—Disseste bem.—E na Sua voz melodiosa, em que se reflectia toda a doçura do amor e do perdão, conclui, apontando a pecadora, ainda prostrada de joelhos a seus pés:

—Vês esta mulher? Pois em verdade te digo que ela era, entre os meus devedores, o que mais me devia. Tudo pagou com o seu amor por mim. E por isso foi perdoada...

1 «No primeiro biénio do Governo», discursos, alocuções, brindes e mensagens do sr. contra-almirante Joaquim Marques Esparteiro, governador de Macau.

2 Recebemos o numero de Janeiro da revista mensal de ciencia e literatura policial «Investigação», dirigida pelo dr. Fernando Luso Soares, de que é redactor principal Alfredo R. S. Garcia.

Acaba de ser posto á venda:

O SEGREDO DE OURO PRETO

E OUTROS CAMINHOS

novo livro de VITORINO NEMÉSIO

Um vol. brochado 35$00

LIVRARIA BERTRAND

RARIDADES BIBLIOGRÁFICAS

á venda na **Biblarte, Ld.ª**, Rua de S. Pedro de Alcantara, 71 — Telefone 33702: **CHRONICA DE NUREMBERG,** incunábulo com cerca de 2.000 gravuras e referências a Portugal; **Landmann's,** Historical, Military and Picturesque Observations on Portugal. 2 volumes, ilustrados com águas-tintas repres. vistas, monumentos e castelos de Portugal; KINSEY, Portugal Illustrated. Com preciosas águas-tintas. TEIXEIRA DE ARAGÃO, Descripção geral das Moedas, 3 volumes e Descipção das Moedas Romanas, etc.

SOLETRAR

Este livro, que acaba de ser publicado, é portador de uma nova ciência para o homem, Inclui a revelação da sétima operação aritmética, pela qual Deus fundou a terra.

Terminou assim, mercê da bondade de Deus, para todo o Povo, o tão longo—já de tantos milénios!—período de treva, asfixia e ignorancia acerca da ciência exacta da formação da Matéria, da Terra e do Universo.

Reeditado também novamente o santo destino da Terra e da Humanidade.

—o-o-o—

Nas Livrarias — Distribuidora

LIVRARIA BERTRAND — Lisboa

Os homens necessários

(Continuação da 1.ª página)

tudo se conserva, na mudez opaca das noites sem luar. Falta-lhes a consciência do que querem e do que pretendem obter.

Quem pode esclarecê-las e guiá-las para as descobertas e conquistas?

Aquilo que Carlyle chamava os homens providenciais. Os realizadores pegam na matéria-prima que encontram á mão e modelam-na, dando-lhe a forma mais conveniente e ajustada ás aspirações do momento.

Quando o Infante D. Henrique começou a preocupar-se com o problema do «Mar Tenebroso», evidentemente ele não procedia, segundo a inspiração de um poema, mas em obediência ás determinantes de uma raça que nunca manifestaria completamente o que sentia e pensava, se não a desanuviasse o verbo criador de um profecta.

Antes de os Portugueses consumarem os seus intentos, abrindo o Mundo ao Mundo, o Infante Navegador concebera já o assunto dos «Lusiadas».

Paul Louis Courier que, entre os varões ilustres do seu tempo, foi, talvez, um dos mais penetrantes, disse-nos o seguinte:

—Nos países onde se fala muito é indispensável que a liberdade seja simultaneamente um correctivo para os retóricos e um equilibrio para os pensadores.

Na sua opinião, a liberdade de pensar tem de sujeitar-se a certas condições que a protegem e estimulam. O Infante D. Henrique, contra os erros dos seus contemporaneos, descobriu terras e mares, dos quais raríssimos se ocupavam.

Em quem é que a liberdade foi mais livre?

Nos que se obstinavam em servir o erroneo passado ou nos que, como ela, lutavam por um futuro mais verdadeiro e humano?

E' relativamente fácil adormecer os ignorantes e até escarnecê-los, mas quanto aos que Carlyle chama os «representative men», o caso torna-se dificilimo para não dizer impossivel. Entre os nomes que mais se impõem pela sua clarividência, destruindo ilusões e firmando principios certos, incluiremos sempre os de todos aqueles que resistiram, impavidamente, ao prestigio com que a turba seduz os seus eleitos, obrigando-os a humilhações e transigências que a sepultam no esquecimento.

A guerra na Indochina

Uma nota do Vietminh sobre a liberdade dos prisioneiros

PARIS, 21.—A agência Tass radiodifundiu a noite passada um comunicado da agência de informação do Vietminh explicando as diversas fases das negociações relativas á libertação e repatriamento dos feridos franceses de Dien Bien Phu. O comunicado põe em guarda o alto comando francês contra o perigo que pode resultar para os feridos franceses do bombardeamento da estrada 41 e afirma que o Governo da Republica democrática do Vietminh e o alto comando popular estão prontos a estudar as ultimas propostas da França. O comunicado, no final, diz o seguinte: «O alto comando do Exército Popular autoriza o alto comando francês a evacuar os feridos franceses, de acordo com as condições aceites pelas duas partes, autorizando também, conforme foi proposto pelos Franceses, que sejam lançados medicamentos em pára-quedas.—(F. P.).

*

HANOI, 21.—Um total de 52 feridos, vindos de Dien Bien Phu, chegou ontem ao hospital de Hanoi.—(F. P.).

Uma conferência de Luís Teixeira

nas Caldas da Raínha

A convite do Grémio do Comércio de Alcobaça, Luis Teixeira, nosso prezado camarada na Imprensa, profere amanhã, á noite, no salão nobre daquele organismo, uma conferência, subordinada ao título: «Aventura e morte dos homens de missão».

A' conferência, que está a despertar o maior interesse, dada a personalidade do conferente e o tema escolhido, assiste Caetano Mário, sobrevivente do feito heroico de Chaimite.

Continuou o julgamento

dos acusados pela burla do afundamento do «Omar»

No 3.º juizo criminal da Boa-Hora, a que preside o corregedor, sr. dr. Lucena e Vasconcelos, continuou hoje a ser julgado o caso do «Omar», nos seus dois aspectos criminosos—o de burla e o de afundamento. Aquele íntegro magistrado voltou a declarar aos acusados que têm ampla liberdade de esclarecer o que se passar no período da inquirição e aos advogados foi concedida a deferência de instar directamente os incriminados e as testemunhas. Por sua vez, o ajudante do procurador da Republica, sr. dr. Alberto Alves Pinto, travou viva batalha com os réus, em resultado destes trazerem ao pretório «a segunda verdade».

A posição actual dos réus

Do exame feito á atitude dos réus, verifica-se um confesso-arrependido—o Ávila Amaral, oficial da Marinha Mercante ausente em Costa Rica, que manifestou num documento agora junto ao processo, o desejo de comparecer perante o tribunal, o que não fez, por falta de recursos; quatro que confessaram na Judiciária a sua interferência—aclarando, cada um, a sua posição numa acareação e que são Godinho e Cunha, o Pinto Ribeiro, o Baptista Coelho e o Soares Costa; o dr. Francisco Ramos Jorge, formado em Ciências Económicas e Financeiras, que confirmou o que disse no Torel, preparando-se para em julgamento apresentar a sua justificação; o armador Mário Assis, desde o dia da sua prisão, na maior das negativas; e, finalmente, o classificado menos responsável, o Costa Caixeiro, agente técnico de engenharia, que se considera inocente e por engano envolvido no processo.

A argumentação foi aceite com reservas pelos juizes, que terão de julgar um caso confesso e inédito, entre nós.

Cada réu revela, naturalmente, o seu comportamento: o Godinho, assomadiço ouviu hoje o juiz-presidente dizer-lhe que «perdeu uma boa ocasião de estar calado»; o Soares Costa, tímido, trémulo, sorrindo e chorando, tem os seus deslizes e delega no seu patrono; o Pinto Ribeiro, prático e esperto em negócios de minério, arranja complicações aos companheiros, «encravando-os»; o Baptista Coelho, para justificar a sua posição anterior á negativa, fala, fala e acusa o ex-chefe Amado; o armador Mário Assis, antigo marinheiro, enigmático, cauteloso, em quem recai a gravíssima acusação de ter ordenado o afundamento do «Omar», repete a mesma frase: «não sei nada disso»...

E por não saber «nada disso», e por determinação dos magistrados, foi requisitada, para segunda-feira, por intermédio da Polícia Marítima, a comparência de quem confessou ter metido a pique o barco—o mestre João dos Santos e o motorista Manuel Gonçalves Baptista, condenados em pena maior e degredo. Foram eles que afirmaram, isolados, e numa acareação, haver sido o seu patrão Mário Assis quem lhes deu ordem para afundar o «Omar».

Quanto aos restantes réus: o Caixeiro tudo parece indicar estar um pouco afastado da nuvem negra que envolve os seus co-réus; o dr. Ramos Jorge que foi o maior negociante de ferragens em Portugal e é um dos maiores inculpados no despacho de pronuncia, desenvolve larga argumentação, comentando, no final:

«Senhores juizes, emprestei 600 contos para um negócio, perdi esse dinheiro, estou aqui por bem fazer, mal haver. Estou inocente, não tive ligação nenhuma com o caso do «Omar»!

No friso da defesa, sobre as mesas, pairam montanhas de papel, documentos, apontamentos. E, entre todos os patronos dos réus um apenas—o sr. dr. Garcia e Costa—se limita a indagar: «em que data?...» Os juizes fizeram-lhe uma observação a propósito respondendo aquele causídico que, na altura própria, justificará o seu cuidado em tão simples detalhe.

O depoimento do funcionário do Banco Ultramarino

Hoje, ao começar a discutir-se a demonstração da prova, e por virtude do depoimento do representante do Banco Nacional Ultramarino, sr. Luís de Aquino Antunes, o corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos mandou exarar na acta uma das passagens, segundo a qual foi o Ávila Amaral a primeira pessoa que se dirigiu áquele estabelecimento bancário para tratar do negócio, isto, segundo a correspondência que o declarante teve em seu poder. Das informações que o banco tinha sobre o Amaral, gerente da secção marítima de uma importante casa bancária, eram as melhores possíveis, colhidas pelo declarante e confirmadas depois com a ordem que recebeu do banco de Filadélfia, para ser posto á ordem do Amaral o importante crédito de 600.000 dólares. O declarante esclareceu que o réu ausente não era pessoa de bens e que, assim, o seu crédito era principalmente de natureza moral. Garantiu que o réu Godinho e Cunha era um antigo cliente, também da máxima confiança. A terceira pessoa com quem falou sobre as transacções do minério, além daqueles dos acusados, foi o Baptista Coelho que fazia o controle do minério, e lhe disse que a cassiterite chegada ao Tejo, a bordo do «Omar», tinha volframio a mais, pelo que o navio teria de regressar ao ponto de partida. Apresentou-lhe, até um frasco com minério rico e o resultado da análise feito no Instituto Superior Técnico. A recomendação é que o contrato dizia que era em 31 de Dezembro de 1952, que a mercadoria deveria entrar em poder do destinatário.

A propósito recorda-se que foi uma surpresa para os interessados no naufrágio o facto do barco ter fundeado no Tejo, na sua viagem de Viana do Castelo e que só não foi afundado porque o motorista de então se recusou á prática do crime.

—Como soube do afundamento?—instou o juiz-presidente.

O sr. Luís de Aquino Antunes teve resposta imediata:

—No dia do afundamento, houve uma conversa entre a firma transitária e o banco sobre qualquer operação. Telefonei para o escritório do réu Godinho e Cunha, em Lisboa e disseram-me que estava em Peniche, pois, parecia que tinha sucedido qualquer coisa ao «Omar». A' tarde, como sou assíduo leitor do «Diário de Lisboa», é que soube desenvolvidamente do naufrágio do «Omar».

A uma instancia do sr. dr. Lucena e Vasconcelos, sobre a qualidade do minério, o declarante afirmou:

—Nunca pensei que o minério fosse mau e ainda hoje duvido que todo o fosse, mas isso não é comigo. Sei que a firma transitaria no Porto está ainda prejudicada em 100 contos. O que nós fizemos no banco foi uma operação baseada em confiança. O réu Godinho e Cunha sacou três letras, uma de 2.030 contos, outra de 1.500 e, ainda, outra de 250.

—E quais eram as garantias?—perguntou o juiz.

—O Assis Amaral escreveu ao Banco, quando negociou as 170 toneladas de cassiterite, a creditar as verbas pelas importancias das letras. Tinhamos o crédito, fizemos os abonos. O lucro do Godinho e Cunha, 490 contos, deixou ele ficar depositados no nosso banco para amortizar as suas dívidas anteriores.

O juiz-ajudante do procurador da Republica, entendeu que devia ficar consignado na acta que para a obtenção dos abonos a efectuar no banco ao Godinho e Cunha, o Ávila Amaral aceitou três títulos de cambio no montante acima referido, logo que fossé negociado o crédito 2.020, do banco de Filadélfia, na parte referente ao embarque de 170 toneladas de cassiterite, vendidas pelo Amaral á firma americana Pensal International Corporation.

Feita esta exposição, o sr. dr. Rodolfo Lavrador, que representa o B. N. U. e a Companhia de Seguros «Metrópole», pediu alguns esclarecimentos ao sr. Luís de Aquino Antunes.

O sr. dr. Leopoldo do Vale travou vivo diálogo com o declarante sobre mecanica bancária, havendo troca de explicações de parte a parte, chegando-se, realmente, a uma conclusão jurídica sobre o sistema de garantias bancárias.

(Continua na 13.ª página)

A situação na Guatemala

Bombas na linha férrea

CIDADE DE GUATEMALA, 21.—Várias bombas foram colocadas, por desconhecidos, na linha do caminho de ferro, entre Puerto Barrios e Cidade de Guatemala, as quais, porém, não chegaram a explodir, com excepção de uma que rebentou no momento em que passava um comboio com armas e munições, desembarcadas num porto do Atlantico, vindas da Polónia e transportadas para Guatemala num navio sueco. A bomba que explodiu causou estragos insignificantes. As outras foram retiradas pela Policia e destruidas.—(F. P.).

Uma empresa britanica

vai dar participação nos lucros aos seus 75.000 empregados

LONDRES, 21.—A maior empresa particular da Grã-Bretanha—a Imperial Chemical Industries Company (I. C. I.)—vai introduzir um plano de partilha dos lucros com os seus 75.000 empregados. Tem direito a esse beneficio todo o pessoal da empresa de mais de 21 anos, homens e mulheres, que pertença á firma há mais de dois anos.

Cada operário receberá, em acções, 1 por cento do seu salário anual, se o dividendo da empresa for de 6 por cento e, por cada 1/ por cento a mais do dividendo, dar-se-á aumento equivalente do numero de acções. Essas acções terão todos os direitos de que gozam os outros 250.000 accionistas da I. C. I.—(R.).

UM BELO PRESENTE
presta maior serviço do que uma grande oquacidade.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA 257

O ministro dos Negócios Estrangeiros co de Es

O almirante Mori

o seu agrado

(Continuação da 1.ª página)

perintendente da Armada; Armando Ferrarz, inspector de Marinha; João Francisco Fialho, director geral de Marinha, e José Filipe Castela, intendente de Marinha no Alfeite; o antigo comandante geral da Armada, sr. vice-almirante Oliveira Pinto; os comodoros srs. Daniel Duarte Silva, comandante da Escola Naval; Carlos Henriques, chefe do Serviço da Administração Naval, e Jacinto de Mendonça, comandante do Corpo de Marinheiros da Armada; deputado comandante Henrique Tenreiro e esposa; dr. Telmo Correia, director do Hospital de Marinha; o chefe do gabinete do ministro da Marinha, comandante Joaquim José Teixeira; capitão Agostinho Lourenro, director da P. I. D. E.; Luiz Mendez Dominguez, chefe da delegação da agência E. F. E. em Portugal; Maurício de Oliveira e muitos oficiais da Armada de todas as patentes, funcionários diplomáticos e consulares da Espanha, com suas esposas, etc.

O comboio chegou á tabela: 10 e 48. Todos se dirigiram para junto da carruagem especial atrelada, em que viajava o almirante Salvador Moreno, com sua família e ajudantes.

«Estoy encantado al llegar a Lisboa!...»

O ministro da Marinha espanhol, em uniforme, desceu da carruagem e abraçou o almirante Américo Tomás, ao mesmo tempo que lhe dizia:

—Señor ministro: Estoy encantado al llegar a Lisboa!...

O almirante Tomás respondeu:

—E eu também, sr. ministro, por vê-lo entre nós...

Adianta-se então o vice-almirante Pereira da Fonseca, chefe militar da corporação da Armada, que sauda cordialmente o nosso visitante. Depois, o sr. dr. Brás Mimoso, apresenta os cumprimentos do ministro Paulo Cunha, após o que o ministro da Marinha apresenta ao nosso visitante os almirantes e comodoros da Armada portuguesa. Sucedem-se os apertos de mão. Há dois abraços, acompanhados de expressões amigas—um para o vice-almirante Oliveira Pinto e outro para o comandante Henrique Tenreiro. Logo o nosso visitante mantém um cordial diálogo com o vice-almirante Ortins de Bettencourt, depois do que recebe a apresentação do seu oficial português ás ordens—o capitão-de-mar-e-guerra Luís de Sá Linhares. O ministro espanhol percorre a gare entre filas de oficiais portugueses em continência. Entretanto, o comboio arranca para o Rossio e muitos passageiros espanhóis debruçam-se das janelas e saudam o seu compatriota.

Findos os cumprimentos, o almirante Moreno sai da estação, com o seu camarada português ao lado. Ouvem-se vozes de comando. Os marinheiros portugueses apresentam armas e a fanfarra de clarins executa a marcha de continência. O almirante Moreno vai inclinar-se diante da bandeira de Portugal e depois passa revista á guarda de honra. As janelas dos prédios vizinhos regorgitam. Terminada a revista, os marinheiros portugueses desfilam em continência, enquanto uma longa fila de automóveis começa a mover-se em direcção ao local onde estão os dois ministros. O almirante Moreno é o primeiro a partir, no carro do embaixador de Espanha, acompanhado por D. Nicolau Franco. Em outro carro, seguem as esposas dos dois ministros. A senhora de Moreno é portadora de lindos ramos de flores, que lhe foram ofere-

ARTUR BRANDÃO

Partiu hoje para a Beira, na província de Moçambique, o nosso velho e querido amigo Artur Brandão, a quem desejamos uma feliz viagem.

...o almirante Moreno e o embaixador ...nha

...no afirma-nos ...por visitar Portugal

...cidos á chegada pela família do sr. almirante Américo Tomás.

As primeiras visitas de cumprimentos

Depois de ter permanecido algum tempo na embaixada de Espanha, o almirante Moreno dirigiu-se ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde foi recebido pelo sr. dr. Paulo Cunha, com quem conversou afectuosamente. A seguir, deixou cartões ao sr. ministro da Defesa e foi inscrever-se no livro de cumprimentos ao chefe do Governo, no palácio de S. Bento.

A's 13 e 30, o nosso visitante e sua família almoçaram, num ambiente de intimidade, no Palácio Hotel do Estoril, com o sr. comandante Henrique Tenreiro e esposa, comandante Sá Linhares, oficial ár ordens, etc.

Durante a tarde, o nosso visitante, acompanhado pelo seu colega português, visitou Sintra e Queluz, onde tomou chá, na Cozinha Velha.

A' noite, o sr. almirante Américo Tomás ofe...ece, no Aviz Hotel, um banquete seguido de ...ecepção, em honra do nosso hóspede, reunião para a qual também foram convidados os oficiais da Armada argentina actualmente em Lisboa.

O sr. dr. Oliveira Salazar recebe amanhã, ás 18 horas, na sua residência, o ministro da Marinha de Espanha.

O Governo espanhol responde

ás declarações de Churchill acerca da restituição de Gibraltar

MADRID, 21—A Direcção da Informação Diplomática do Ministério dos Negócios Estrangeiros publicou uma extensa nota em resposta ás declarações que sir Winston Churchill fez á Camara dos Comuns a respeito de Gibraltar.

Essa nota declara que, de harmonia com os documentos existentes naquele ministério, no decurso dos anos de 1940 a 1942, «os Britanicos não só ofereceram, no caso da Espanha permanecer neutral, discutir a questão da restituição de Gibraltar, mas também deram satisfação ao que a Grã-Bretanha classificou então de justas reivindicações da Espanha no Norte de Africa e reconheceram a Espanha como grande potência mediterranea».

O comunicado cita os documentos, com datas e numeros de registo, que incluem mensagens enviadas pelo falecido Duque de Alba, então embaixador da Espanha em Londres, e diz que uma delas relatava «uma promessa clara e concreta feita pelo subsecretário parlamentar do Foreign Office britanico, em Londres, em 4 de Julho de 1940».

O comunicado diz que o Duque de Alba transmitiu o assunto ao Governo espanhol pela seguinte forma: «O Parlamento britanico confia em que continuarão as nossas boas relações com eles e que ,tendo aprendido uma lição com os erros praticados no passado relativamente á politica britanica quanto á Espanha, estão dispostos a considerar mais tarde todos os nossos problemas e aspirações, incluindo Gibraltar».

O comunicado cita o que diz ser o texto de uma referência á Espanha feita por Churchill, numa sessão secreta da Camara dos Comuns, em 19 de Outubro de 1940. Diz que o texto fora entregue ao ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol pelo embaixador britanico de então na Espanha, lord Templewood (nessa época sir Samuel Hoare). O primeiro-ministro britanico teria dito: «Está longe das nossas intenções causar qualquer prejuizo ás necessidades económicas da Espanha com o nosso bloqueio. O nosso objectivo é meramente que a Espanha não seja convertida numa linha de abastecimento para os nossos inimigos mortais. Independentemente desta condição especial, não existe problema entre os dois paises que não devamos estar dispostos a considerar, com desejo sincero da nossa parte de auxiliar os interesses e a reconstrução da Espanha, e não atiçar as brasas do que foi até há pouco tempo um incêndio violento. Como foi o caso com a Guerra Peninsular, os interesses politicos da Grã-Bretanha baseiam-se exclusivamente na independência e unidade da Espanha. «Esperamos que ela, em certa época futura ,ocupará a posição a que tem direito como grande potência mediterranea, assim como membro glorioso e saliente da família europeia e da Cristandade».

O comunicado cita, também, uma mensagem do Duque de Alba, que foi primeiro lida em publico pelo general Franco numa sessão plenária das Cortes espanholas, há alguns anos, e á qual a Imprensa espanhola se tem referido de tempos a tempos, desde então. Refere-se a um almoço na embaixada espanhola, em Londres, em 2 de Outubro de 1941, que foi relatado pelo Duque de Alba pela forma seguinte: «Churchill, Eden e o embaixador britanico em Espanha, Hoare, almoçaram aqui hoje na nossa embaixada. O primeiro-ministro disse-me, em conversa, que era seu desejo que a Espanha se tornasse todos os dia mais próspera e forte e que, se a Grã-Bretanha ganhasse a guerra — sobre o que o primeiro-ministro não tem duvidas — a França ficaria a dever á Grã-Bretanha muito, enquanto a Grã-Bretanha nada ficaria a dever á França. A Grã-Bretanha poderia, por isso, estar em posição de exercer pressão forte e decisiva para que a França desse satisfação ás justas reivindicações da Espanha no Norte de Africa. O primeiro ministro teria afirmado que a Itália, como a França, ficaria bastante enfraquecida o que deveria dar á Espanha a oportunidade de se tornar a potência mais forte no Mediterraneo, para o que poderia contar com o auxilio decidido da Grã-Bretanha. Tudo o que pedimos á Espanha é que não permita que os Alemães passem pelo seu território».

Outra mensagem, citada no comunicado como tendo sido enviada pelo Duque de Alba, menciona uma declaração que se diz ter-lhe sido feita pelo secretário das Colónias britanico e que diz: «Falando na sua capacidade particular e não como membro do Gabinete, o secretário das Colónias declarou-me que ,nos ultimos dias, tinha frequentemente aconselhado ao primeiro-ministro, de quem é grande amigo, que a Grã-Bretanha devia seguir a politica de incitar a Espanha a ocupar o Marrocos francês. Respondi que, visto estarmos a conversar na nossa capacidade particular, não deveriamos esquecer Gibraltar».

O comunicado cita, também, outra declaração que o duque de Alba diz ter-lhe sido feita por Churchill, em 26 de Novembro de 1942. O relatório enviado pelo duque de Alba diz: «O primeiro-ministro está cheio de optimismo e mais certo da vitória do que nunca e declarou-me, novamente, que o seu unico desejo é fazer uma Espanha forte, próspera e feliz. Na sua opinião, como resultado da guerra, a Itália e a França ficarão enfraquecidas, o que devia permitir á Espanha ocupar uma posição como já não conhece há séculos».

Em conclusão, a nota exprime a esperança de que «a simples leitura dos documentos referidos levará á convicção de que a oferta á Espanha do Governo nacional inglês, durante a ultima guerra mundial, sobre a restituição de Gibraltar e outros alargamentos de zonas de influência, não foi um facto puramente ocasional e episódico, mas correspondeu a uma atitude politica meditada e reiterada durante dois anos.—(R., F. P. e Efe).

EM 3 LINHAS

O «Diário do Governo» publicava na sua primeira série de ontem, e hoje distribuida, dois diplomas, em que organiza a Comissão de Nutrição, com sede no Instituto de Medicina Tropical; e outro que promulga o regulamento da Pesca de Cetáceos.

///

No avião dos T. A. P. seguiu, para Paris, acompanhado do seu ajudante, o ex-rei Humberto II, de Itália.

///

Mil e duzentos contos é o montante do subsidio concedido á Misericórdia de Peso da Régua para construir um novo hospital.

///

Em Evora, está em ruinas o encantador mosteiro do Calvário, fundado pela infanta D. Maria e que foi prisão, á ordem de Pombal, de sua nora, a «Sempre noiva» ou «Bichinho de conta». O Estado vai agora lá gastar, através do Desemprego, cerca de 43 contos.

///

Aqui, a dois passos, a bonita vila de Loures vai ter água canalizada nos domicilios. Para tanto, o Ministério das Obras Publicas concedeu ao seu Municipio 150 mil escudos.

///

O prof. dr. Fernando Emidio da Silva vai fazer, no Colégio da Defesa da N. A. T. O., em Paris, uma lição sobre economia portuguesa.

///

Apareceram moedas romanas numas escavações em curso na Praça do Geraldo, em Évora. Um particular, que observava os trabalhos, adquiriu-as imediatamente.

Protestos contra uma tourada

que vai realizar-se em Evreux

EVREUX, 21. — A Sociedade Protectora dos Animais pediu ao prefeito do departamento do Eure e ao presidente da Camara Municipal de Evreux a proibição da corrida de touros que deve realizar-se, em Evreux, no próximo domingo, 23 de Maio. Por outro lado, o Congresso Mundial de Protecção aos Animais, que está reunido em Londres, enviou um telegrama ao prefeito do Eure a protestar contra a corrida de Evreux.

Num comunicado entregue á Imprensa, a Sociedade Protectora dos Animais informou que fará chegar ás mãos do ministro do Interior e ás do presidente do Conselho este membro activo daquela sociedade, um relatório pormenorizado sobre a forma como decorrem as corridas de touros. — (France Presse).

A descoberta da paternidade

pela análise do sangue

COPENHAGUE, 21.—Enquanto um cirurgião dinamarquês defendia ontem em Copenhague a sua tese sobre a utilização do método «Rhesus» para determinar a paternidade, o dr. Henningsen, do Instituto Médico-legal desta cidade, revelou que o sistema pelo qual o sangue é dividido em categorias M, N e MN, não é infalivel. Em 50.000 casos examinados naquele Instituto, os médicos acharam-se em presença de uma mãe que, segundo o sistema MN, não podia ter dado á luz o seu filho. Crê-se que esta revelação terá enorme repercussão.—(F. P.).

As eleições na Coreia do Sul

deram a vitória ao presidente Rhee

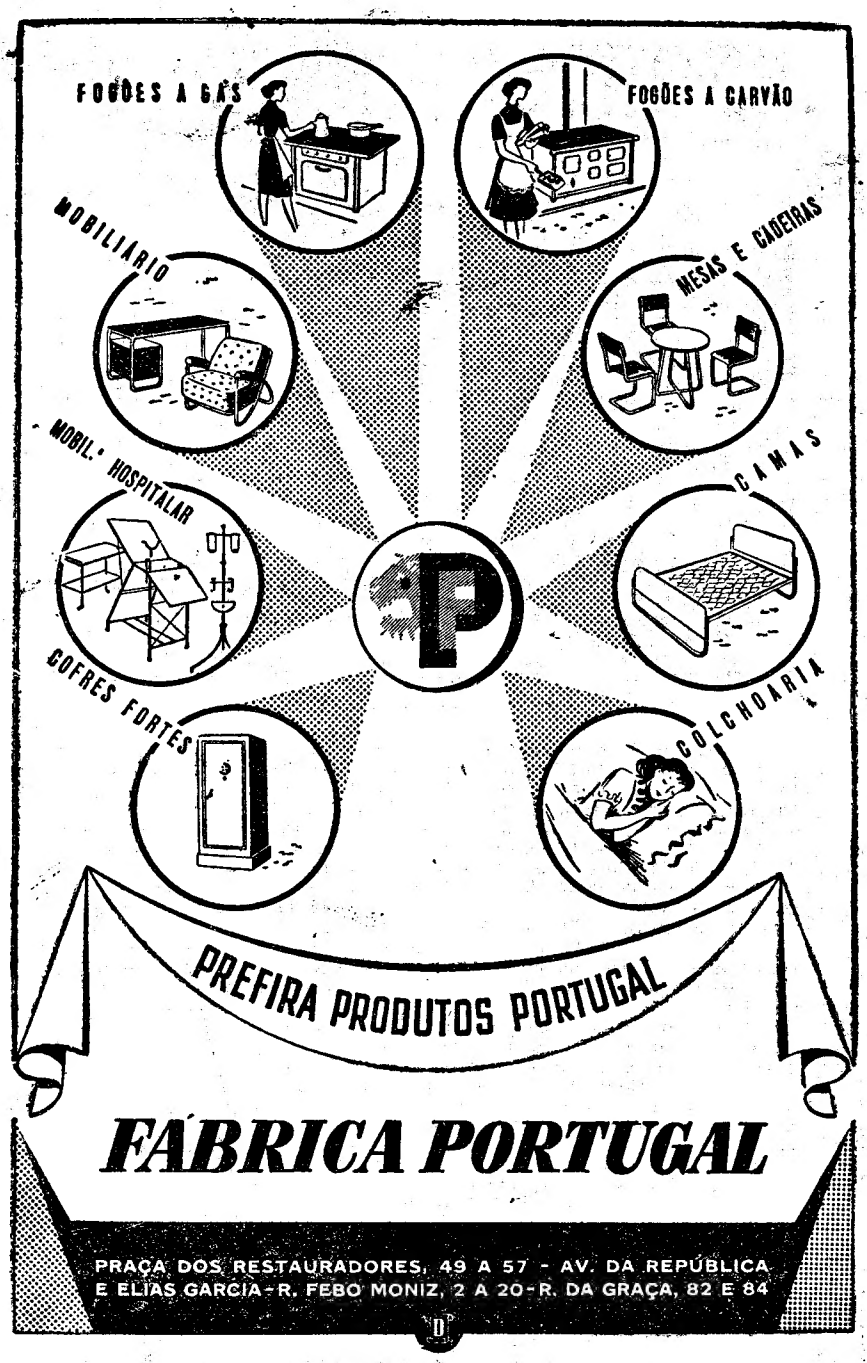
SEOUL, 21—O Partido Liberal, do presidente Rhee, tem a maioria garantida na Assembleia Nacional, onde já conta 107 mandatos.

O Partido Nacionalista Democrático (oposição) obteve 16 lugares, e os independentes, 74. Outros partidos, 6. Mais de metade dos eleitos independentes são tidos por adversários do presidente Rhee, cujo partido ganha 14 mandatos nestas eleições.—(F. P.).

...quem nasceu artista.
Sem artistas não se fazem sapatos como os da sapataria...

ARTE

R. AUGUSTA - 242 - 244 — AP - 24396 LISBOA



ADÃO CAMISEIROS

Expõe nas suas montras a maior colecção de calções de banho

JANTZEN-
-PIROGA

Calção
JANTZEN
LONG-LIFE

Um exclusivo para

ADÃO
CAMISEIROS

R. Augusta, 238-240
LISBOA

Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

S. A. R. L.

Capital: Escudos 260.000.000$00

Avenida Duque de Loulé, 110
LISBOA

PAGAMENTO DO DIVIDENDO

Comunica-se aos Senhores Accionistas das 1.ª á 11.ª emissões (inclusivé) que ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 1/2 ás 12 1/2, a principiar em 2 de Junho próximo, está a pagamento na sede desta Sociedade o dividendo de Esc. 8$00 por acção (cativo de impostos), relativo ao exercício de 1953.

PAGAMENTO DA 5.ª PRESTAÇÃO DA 12.ª EMISSÃO

Avisam-se, também, os Subscritores da 12.ª emissão de capital desta Sociedade de que o pagamento desta prestação (20 %) se deve efectuar impreterivelmente até ao dia 30 de Junho próximo.

Para os Accionistas que tenham direito a dividendo, o pagamento da prestação acima indicada será encontrado com a importancia a receber.

Lisboa, 20 de Maio de 1954.

A DIRECÇÃO

UMA MARAVILHA DA INDUSTRIA SUIÇA
SOMA • SUBTRAI • MULTIPLICA
REPRESENTANTES
SOCIEDADE do RIBATEJO, Ldª
SECÇÃO COMERCIAL
PRAÇA DO MUNICÍPIO 1 2.º - TELEF. 26092 - LISBOA

Ordem dos Advogados

Conselho Distrital de Lisboa

EDITAL

FERNANDO CASTELO BRANCO, Presidente do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados.

Faço saber, nos termos da 2.ª parte do § 6.º do artigo 592.º do Estatuto Judiciário, que, por acórdão proferido pelo Conselho Superior, no processo disciplinar n.º 1574, foi confirmada a decisão deste Conselho Distrital, que aplicou ao Dr. Sebastião Ribeiro a pena de 60 dias de suspensão, por infracção dos artigos 545.º, 552.º, 553.º e 555.º, n.º 3.º, do mesmo diploma legal.

Lisboa, 19 de Maio de 1954.

O Presidente,

Fernando Castelo Branco

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - As 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas

Análises Clínicas

FEIRA ANUAL
EM MESSINES-ALTE
(nos dias 23 e 24 de Maio de 1954)

A C. P. vende para a estação de Messines-Alte bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Funcheira até Olhão e até Lagos, e das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Beja e Tavira.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Terreiro do Paço)	99$20
Lagos	23$20
Albufeira	7$20

Os bilhetes vendem-se nos dias 22 a 24 de Maio.

O regresso pode efectuar-se nos dias 23 a 25 de Maio.

TERRENO
Estrada do Guincho

Vendo b. talhão frente á estrada a 3 k. de Cascais. Optimo local. Preço em conta, p.ª venda imediata. Trata o dono R. Augusta, 176, 2.º, esq., T. 21805.

AOS GRANDES EXPEDIDORES OFERECE A C. P. GRANDE COMODIDADE DE EXPEDIÇÃO

O despacho de «Tarifas» pode fazer-se nos próprios escritórios ou armazéns dos Expedidores.

Consulte o Serviço do Tráfego da C. P.—Largo dos Caminhos de Ferro—Lisboa—sobre esta modalidade de expedição de «Tarifas».

Tapetes Tricana

São os verdadeiros
Tapetes regionais de Coimbra
distinguem-se pela sua marca
TRICANA
São exclusivo da
TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.
A. PRAIA DA VITORIA, 48-A
ao Teatro Monumental
Telefone 51525
Venda directa ao publico

ESTORIL

Vende-se linda moradia todo o conforto moderno e bonito jardim. Resposta a este jornal ao n.º 432.

Volumes até 30 Kgs.

Podem ser despachados no caminho de ferro como «Tarifas».

Serviço prático, rápido e económico que o Publico distingue—preferindo-o.

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.ªs-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRÁBIDA, SETÚBAL, PALMELA E AZEITÃO

Ao preço de 60$00 cada viagem

CONCESSIONÁRIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

DE

João Cândido Belo & C.ª, L.da

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Telefone 188-(Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria Ld.ª»-R. Ouro, 292, 1.º-D.º
LISBOA—Turismo de Moçambique—Rua do Ouro, 87-2.º, Esq.

ESTORIL

Aluga-se dentro do Parque e arcadas bom andar para o verão a dois passos da estação e bom quarto com águas quentes. 3 meses 7 mil escudos. Resposta a este jornal ao n.º 434.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 1 de Junho p.º f.º pelas 11 horas, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1954, em conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

5.860 obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;

170 obrigações de 9 %, emissão de 1928, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro;

60 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança.

Lisboa, 17 de Maio de 1954.

O Conselho de Administração

COMARCA DE LISBOA

4.º JUIZO CIVEL

ANUNCIO

No dia 5 do próximo mês de Junho, ás 10 horas, na Rua Rodrigo da Fonseca, 133-B, desta cidade, e pelos autos de execução sumária que José Maria Gonçalves move a João Correia Caparroso, hão-de vender-se em hasta publica pelo lanço mais elevado acima dos valores que lhe foram atribuídos no acto da penhora, os móveis penhorados ao executado e o direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento ali situado.—Lisboa, 17 de Maio de 1954.

O Juiz de Direito—**Augusto Cesar Raposo Junior.**

O chefe da 2.ª secção—**João José de Oliveira.**

Foi muito concorrida

apesar da hora matinal

a despedida do chefe do Estado

para a sua viagem ao Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

A chegada foi assinalada por um movimento de interesse de numerosas pessoas presentes. O sr. general Craveiro Lopes, acompanhado de sua esposa e ajudantes, desceu, sorridente, recebendo, ao fundo da escadaria do edifício, os cumprimentos dos membros do Governo e outras mais destacadas individualidades. A seguir, por entre dezenas de pessoas que se encontravam no aeroporto, o sr. presidente da Republica deu entrada no primeiro «hall» do aeroporto, onde se encontravam as seguintes individualidades militares: vice-almirante Ortins de Bettencourt, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; vice-almirante Pereira da Fonseca, comandante geral da Armada; generais Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército; Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; contra-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior Naval; generais Leonel Vieira, governador militar de Lisboa; Santos de Lemos, ajudante-general do Exército; Lopes da Silva, administrador general do Exército; Santos Calado, Monteiro do Amaral, Pais de Ramos e Pinto Ribeiro, respectivamente, directores das armas de Engenharia, Artilharia, Cavalaria e Infantaria; brigadeiro José Esquível, director dos Serviços do Ultramar do Ministério do Exército; generais Afonso Botelho e Afonso May, respectivamente, comandantes-gerais da G. N. R. e da Guarda Fiscal; e Almeida Topinho, comandante-geral da Legião Portuguesa; contra-almirante Armando Ferraz, inspector de Marinha; almirante Alves Leite, superintendente dos Serviços da Armada; brigadeiros Frederico Costa, subchefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; Humberto Pais e Dário de Oliveira; general Correia Leal, comandante da Escola do Exército; general Abranches Pinto, embaixador em Pretória; tenentes-coroneis Almeida Fernandes e Rui da Cunha, do Secretariado da Defesa Nacional; majores Kaulza de Arriaga e Oliveira Vitoriano, respectivamente chefes de gabinete dos ministros da Defesa e do Exército; Jorge da Fonseca, do E. M. do ministro do Exército; ajudantes de campo dos ministros e dos generais; capitão-de-fragata Joaquim Teixeira, chefe de gabinete do ministro da Marinha; capitão-de-mar-e-guerra Ferreira da Silva, chefe de gabinete do Subsecretariado da Aeronáutica; contra-almirante Nuno de Brion, comandante da Força Naval da Metrópole; general Frederico Vilar, coronel médico dr. Pedro de Faria, director do Hospital, do Ultramar, e outros oficiais do Exército, da Marinha e da Aviação, etc.

O sr. general Craveiro Lopes recebeu os cumprimentos de despedida e de todas aquelas individualidades, passando depois a outra sala, com saída para a plataforma onde se encontrava o avião dos Transportes Aéreos Militares Portugueses. Aí, recebeu os votos de boa viagem das numerosas entidades civis, entre as quais os srs. eng. Cancela de Abreu, presidente da comissão executiva da União Nacional, e outros dirigentes da mesma organização; drs. Ferreira Bossa e Braga Paixão, secretário-geral e director-geral do Ministério do Ultramar eng. André Navarro, da Junta Central da Legião Portuguesa; eng. Manuel Bramão, eng. Sanchez da Gama, inspector Manuel Monteiro, coronel Vaz Monteiro, antigos ministros capitão Teófilo Duarte e Rafael Duque, dr. Manuel Murias, dr. Henrique Viana, Banha da Silva, dr. Camara Pestana, tenente-coronel Salvação Barreto, dr. Tavares de Almeida, etc.

Após os cumprimentos, o sr. presidente da Republica dirigiu-se ao avião, por entre alas de graduados da Mocidade Portuguesa, ouvindo-se palmas da assistência. A bordo do avião já se encontrava a comitiva presidencial, assim como a esposa do sr. general Craveiro Lopes, que encontrou no aparelho acompanhada do sr. ministro do Ultramar. No gradeamento, junto á plataforma, assim como nas varandas do restaurante, encontravam-se algumas dezenas de pessoas. O sr. general Craveiro Lopes despediu-se, pela ultima vez, dos ministros e de outras altas individualidades, dirigindo-se para o avião, por entre palmas da assistência. No cimo da escada do avião, o sr. general Craveiro Lopes, perfilando-se em continência, despediu-se, mais uma vez, das numerosas individualidades, repetindo-se as palmas de saudação.

Já então estava no ar uma esquadrilha de doze jactos da Ota, que sobrevoaram o aeroporto para escoltar o avião presidencial durante algumas dezenas de quilómetros do percurso.

A escada de acesso ao aparelho foi retirada e, instantes depois, começaram a ouvir-se os ruidos dos motores a trabalhar. O quadrimotor rolou na plataforma e foi colocar-se no enfiamento da pista, de onde, ás 6 em ponto, levantou voo em direcção á ilha do Sal, devendo chegar ao aeroporto dos Espargos 9 horas depois.

Os cumprimentos dos oficiais do Exército

O sr. general Craveiro Lopes, que vai acompanhado de sua esposa, leva a seguinte comitiva: ministro do Ultramar, comandante Sarmento Rodrigues e esposa; capitães Teles Grilo e Craveiro Lopes, seus ajudantes de campo; capitão Octávio Pimentel, oficial ás ordens; dr. João de Mendonça, conselheiro de Legação, como chefe de Protocolo; capitão-médico, dr. Ricardo Horta.

O sr. ministro do Ultramar leva, na sua comitiva, o sr. capitão-tenente Peixoto Correia, seu chefe de gabinete, juiz dr. Vasco Nunes da Ponte, secretário; e capitão João Maria Bento, oficial ás ordens.

A tripulação do avião presidencial é a seguinte: comandante, capitão Teles Grilo; co-pilotos capitão Teles Pereira e tenentes Ilídio Abelha e José Correia; mecanicos, sargentos Joaquim António e Renato Gouveia; radiotelegrafistas, sargentos Jorge Correia e Abílio Ferreira.

Uma hora antes da partida do avião presidencial, descolou do aeroporto o avião de escolta — uma F-17, Fortaleza Voadora, sob o comando do major Solano de Almeida e com os restantes membros da tripulação: capitão Francisco José Rosa, 1.º piloto; tenente António Carita, 1.º navegador; aspirante Marreiros, 2.º navegador; radiotelegrafista, 1.º sargento Serpa Viana; operador de radar, 1.º sargento Benfica Dinis; mecanico electricista, 1.º sargento Martins; mecanico de bordo, furriel Brito.

A Fortaleza Voadora, que descolará sempre uma hora antes do avião presidencial, nos aeroportos de escala, transporta equipamento de salvamento, barcos de borracha, rádios de emergência, coletes de salvação, «verylights», bombas de fumo, para-quedas, etc.

O avião presidencial fará a viagem nos seguintes tempos, aproximadamente: Lisboa-Sal, 9 horas; Sal-S. Tomé, 12,30; e S. Tomé-Luanda, 4,30. Faz, portanto, todo o percurso, apenas sobre território português.

A chegada á ilha do Sal

Segundo informações recebidas no Aeroporto, sabe-se que o avião que conduz o sr. presidente da Republica na sua viagem a S. Tomé e Príncipe e Angola, aterrou ás 15 e 6 (hora de Lisboa), no aeroporto dos Espargos, na ilha do Sal.

O sr. general Craveiro Lopes recebendo os cumprimentos da oficialidade da Marinha

Milhares de indígenas acorrem a Luanda

para receber o chefe do Estado

LUANDA, 21 (Pelo telefone)—Delegações de todos os povos nativos de Angola, em numero de muitos milhares de indígenas das mais variadas tribos e raças, estão constantemente a chegar a Luanda para a recepção ao chefe do Estado, oferecendo os terrenos vazios dos arredores da cidade—onde estes indígenas imediatamente acampam e onde á noite bailam os seus típicos batuques á luz de grandes fogueiras—espectáculos de pitoresco, animação e colorido inexcedíveis, que fariam o desespero de qualquer pintor e constituiriam para o etnólogo oportunidade unica de observação e estudo, uma vez que se encontram aqui homens vindos de todos os pontos—mesmo os mais longínquos e menos conhecidos—desta imensa província.

Também, com a sua comitiva de príncipes e outros nobres, já chegou a Luanda, para a recepção ao sr. presidente da Republica, o rei D. Pedro.

Milhares de mastros estão a ser levantados afanosamente, em toda a cidade de Luanda, para as festas em honra do chefe do Estado.

Em alguns destes mastros, encimados por grandes coroas de loiros, tremulam já bandeiras nacionais. Doutros, encimados pelas quinas de Portugal, caem pendões encarnados com o escudo da cidade. Também estão já a ser erguidas tribunas, na Avenida Marginal, para o Cortejo do Trabalho e, defronte do monumento a Diogo Cão, para a cerimónia do descerramento da placa com que o sr. general Craveiro Lopes prestará homenagem ao navegador que foi o descobridor de Angola.—(ANI).

O monumento a Silva Porto

LUANDA, 21. *(Pelo telefone)*.—O monumento a Silva Porto, na cidade que tem o nome do heroico sertanejo, será inaugurado pelo sr. presidente da Republica no dia 11 de Junho, proferindo, nessa oportunidade, o sr. general Craveiro Lopes uma alocução.

De arrojada concepção moderna, este belo monumento levantado por iniciativa da «Liga dos Amigos de Silva Porto», sob o patrocinio do governo-geral de Angola, que subsidiou a sua construção, do Governo do Bié e do Municipio de Silva Porto, é obra do arquitecto Vasco Vieira da Costa e do escultor Arlindo Gonçalves da Rocha, autor da estátua em bronze do bravo sertanejo, estátua que tem dois metros e meio de altura e se projecta num bloco de granito com a altura de oito metros e meio.

Quatro inscrições na base do monumento recordam as principais façanhas de Silva Porto. Um grande baixo relevo representa simbólicamente a morte do sertanejo envolto na bandeira nacional.

Na outra face do bloco de granito desenha-se o padrão, com a altura de cinco metros e em cujo fuste se gravaram figuras e cenas das expedições de Silva Porto através do sertão africano.

Encimam este padrão os escudos de Portugal, de Angola e do Bié.—(A. N. I.).

A visita a Massangano

LUANDA, 21.—(Pelo telefone).—Forças da Marinha de Guerra, desembarcadas para esse efeito, tomarão lugar de honra junto do tumulo de Paulo Dias de Novais, durante a missa campal que se celebra no recinto de Massangano, por ocasião da visita do chefe do Estado, em 28 de Junho. É celebrante o capelão militar rev. padre António Lopes Baptista e o altar será ladeado por doze soldados: seis pretos e seis brancos.

A entrada no recinto de Massangano será marcada por dois padrões ornamentais, especialmente levantados para a cerimónia. O sr. general Craveiro Lopes, que irá naquele dia de Luanda para o Dondo em automotora e, depois, do Dondo para Massangano de automóvel, será ali recebido pelo comandante militar de Angola, sr. general Pinto Monteiro.

Na cerimónia tomam parte, além da companhia de Marinha, uma companhia de soldados brancos da Escola de Quadros Militares, o Batalhão n.º 1 de Caçadores Indigenas, com bandeira e banda de musica e corneteiros, representações de Caçadores de Angola (os batalhões 2 e 3) e uma representação da Policia de Segurança Publica.

Na esplanada da fortaleza realizar-se-á a cerimónia do hastear da bandeira nacional e da histórica bandeira de Massangano, que para esse efeito vem expressamente do museu em que se encontra.—(A. N. I.).

Um embaixador do rei dos Belgas saudará o chefe do Estado

LUANDA, 21. *(Pelo telefone)*.—O governador-geral do Congo Belga, sr. Petillon, que vem, como embaixador extraordinário do rei Balduino, apresentar cumprimentos ao chefe do Estado português, é esperado aqui, no próximo dia 29, de avião, devendo regressar a Leopoldville no dia 30 ou 31.—(A. N. I.).

Informa-nos o sr. Carlos de Melo e Costa que não tem fundamento a notícia, de que ontem nos fizemos eco, de que os condes Costa Beauregard e sua sobrinha D. Clotilde Valle Flor de Brito Chaves vão expressamente como representantes da Sociedade Agrícola Valle Flor, Dd.ª a S. Tomé assistir á chegada do sr. presidente da Republica. A representação daquela sociedade está confiada exclusivamente ao sr. António Manuel da Fonseca.

HÁ 30 ANOS

Poincaré

O «Diário de Lisboa» de 21 de Maio de 1924 dizia que «A política de Poincaré, segundo o «Tageblat», está liquidada, e as relações exteriores inspiradas pelo marechal Foch devem sofrer profunda modificação. A queda do Governo francês — concluía aquele jornal alemão, é de grande vantagem para a Alemanha porque se vão intensificar mais as relações entre os dois povos, pondo de lado pruridos imperiais ou sanções violentas como a do Rhur, que a Imprensa aliada reprovou.

Os jornais ingleses não dissimulam também a sua alegria pela próxima demissão de Poincaré. A sua maneira de tratar os assuntos desagrada aos políticos ingleses, liberais e conservadores. Lloyd George foi uma vítima da política forense de Poincaré. Parte da Imprensa inglesa opina, porém, que Poincaré não liquidou e que virá a ser necessária, mais cedo ou mais tarde, a sua presença no Governo.

Rotários estrangeiros

de visita a Portugal

Devem chegar a Lisboa no próximo dia 26, vindos por Braga, Porto, Coimbra e Caldas da Rainha, em visita de amizade, 25 rotários do Clube de Langon-Sauterne (Gironda) e esposas. Em princípio, está estabelecido o seguinte programa de recepção:

Dia 26: recepção da caravana em automóveis, em local que será indicado pelo Rotary Clube das Caldas da Rainha. Dia 27: passeio pelo triangulo turístico e almoço em Vila Franca de Xira, provavelmente, com o atractivo de uma garraiada. Dia 28: de manhã, despedida, á partida para Madrid.

A próxima reunião dos rotários de Lisboa, em 25 do corrente, é dedicada aos Estados Unidos da América e terá a presença do seu embaixador, em Portugal, sr. Robert Guggenheim, e de 26 rotários americanos e suas familias que andam em viagem de cruzeiro e de visita aos Clubes da Europa.

CHEGARAM AGORA!

Os novos modelos de 1954

INTERNATIONAL HARVESTER

Mais bonitos — Novas linhas, novas cores, mais beleza na sua cozinha, mais saúde no seu lar.

Mais espaçosos — Maior aproveitamento da porta, grandes possibilidades de arrumação.

E AGORA AINDA OUTRAS VANTAGENS

- Controle automático da temperatura
- Descongelação automática
- Possibilidade de decorá-los ao seu gosto
- Garantia de cinco anos

INTERNATIONAL HARVESTER o mais lindo frigorífico americano

Distribuidores gerais:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

R. DOS FANQUEIROS, 250-2.º-E. • Telefs. 20353 e 32903 • LISBOA

AR LIVRE E VIDA SÃ

FAZENDO

CAMPISMO

COM O MELHOR MATERIAL APROPRIADO EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE NOS FABRICANTES ESPECIALIZADOS

TECNICAMPO, LIMITADA

LISBOA—TEL. 21917
RUA DA CONCEIÇÃO, 13, 1.º

COMPANHIA

COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«PATRIA» — 8 de Junho — Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

«VERA CRUZ» — 11 de Junho, Ás 16 horas — (Com escala por Vigo, Funchal e S. Vicente) para: Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

«SANTA MARIA» — 7 de Julho, Ás 16 horas — (Com escala por Vigo e Funchal) para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» — 19 de Julho — (Com escala por Vigo e Funchal) para: La Guaira, Curaçáo e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

TROJAN

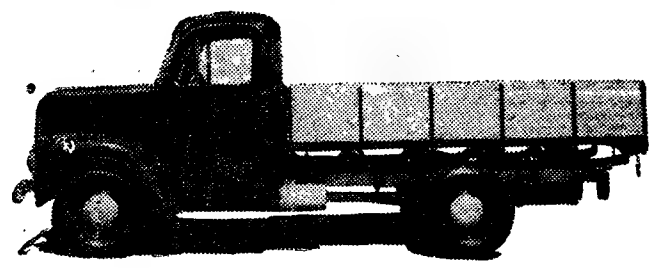
A melhor furgoneta em Portugal.
O chassis mais robusto.
Com o famoso motor diesel «PERKINS» P. 3.
A furgoneta que poderá sempre ser importada mesmo em tempo de guerra, todos os modelos para todos os serviços!
Garantia de «stock» de acessórios

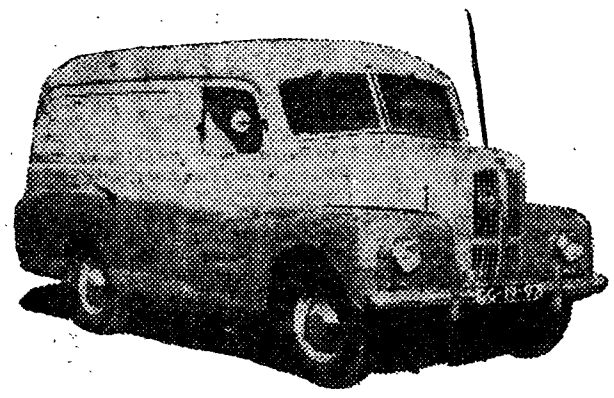
*

Assistência técnica nas oficinas da nossa associada

DISAUTO, LDA.

na Av. João Crisóstomo, 3—LISBOA





Agentes distribuidores no Norte:

ARCA, L.DA

Rua Passos Manuel, 203-B—PORTO

Representantes exclusivos em Portugal e Ultramar

MIRA COMERCIAL, LDA.

Av. Ant. Aug. de Aguiar, 21-D
LISBOA—Telefs. 55170/51112

ACEITAMOS AGENTES E VENDEDORES IDÓNEOS

Novo creme de barbear, com poder penetrante,

PERMITINDO QUE A ÁGUA HUMEDEÇA MELHOR A BARBA

Surpreendente nova fórmula de espuma que faz com que a água humedeça melhor a barba para se barbear com comodidade

Uma nova descoberta que aumenta o «poder penetrante» da água e corpos sólidos, permite resolver de hoje em dia os velhos problemas de barbear-se.

Um, o mal estar que causa fazer a barba mal humedecida (a água, sem o auxílio de um agente de penetração, torna a operação de barbear-se, mais demorada e difícil.)

Outro, o aspecto sêco e marcado da pele, cujos óleos naturais são removidos pela navalha de barba.

Êstes problemas desapareceram com o Creme de Barbear Williams.

O Segrêdo de Barbear-se com Rapidez

A nova fórmula do Creme de Barbear Williams, emulsiona as substâncias oleosas que envolvem a barba, permitindo que esta seja completamente embebida pela água.

Também faz com que a água «molhe mais», pois liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem saturando bem e ràpidamente a barba.

O novo «poder de penetração» no Creme Williams humedece a barba e suaviza-a, e o Extracto de Lanolina mantém a pele jovem e saudável permitindo barbear-se com maior facilidade e rapidez.

Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado» e veja quanto melhor e mais ràpidamente se barbea.

A' LAVOURA

Tractores D6 e D7 equipados c/ charruas para surribar a 1,20 Mts. de profundidade. Trata Manuel Alcantara, Est.ª das Amoreiras, 283-A, Telef. 774746 em Lisboa, e Rua das Fontainhas, 145-A, Telef. 24119, no Porto.

ESTORIS

Vende-se esplêndida e grande moradia conforto moderno óptima situação e linda vista de mar própria para grande família, colégio, pensão ou casa de saude. Resposta a este jornal ao n.º 433.

Tractores c/ Bulldozers

Caterpillar D6 e D7 para terraplenagens e desaterros. Trata Manuel Alcantara, Est.ª das Amoreiras, 283-A, Telef. 774746 em Lisboa, e Rua das Fontainhas, 145-A, Telef. 24119, no Porto.

Está no Porto

a missão americana

que se propõe colocar

capitais em Portugal

PORTO, 21. *(Pelo telefone).*—Teve regular concorrência a reunião desta manhã na Associação Industrial Portuense, na qual estiveram presentes individualidades representativas das empresas comerciais e industriais do Norte. Presidiu o sr. eng.º Mário Borges, que tinha a ladeá-lo o consul dos Estados Unidos, sr. John Varva, e os delegados americanos chefiados pelo sr. John Krey. Por intermédio de dois interpretes, e após troca de saudações, foi tomado conhecimento das linhas gerais das pretensões americanas acerca do financiamento por entidades particulares. Alguns dos presentes pediram explicações, que o sr. Krey lembrou a conveniência de se dividirem os assistentes em grupos, por industrias, de forma a facilitar os trabalhos. Assim, constituiram-se os grupos pertencentes ás industrias de: texteis, máquinas agricolas, curtumes, minas, papel e conservas.

O sr. Joaquim Pereira da Silva lembrou a conveniência de se propor aos delegados americanos que seja incluida na discussão a construção de habitações residenciais pelo sistema de cooperativas. Esta sugestão, bem como outras, devem ser comunicadas ao consul, que as fará chegar oportunamente ao conhecimento dos interessados.

Falando com algumas pessoas presentes na reunião, foi-nos manifestado o desagrado causado pela rapidez com que o assunto estava a ser tratado, o que colheu de surpresa muitas pessoas a quem o problema interessava. Acresce ainda a circunstancia de cada um ter natural escrupulo em dar a conhecer publicamente os seus problemas ou situação financeira. Para tal evitar, seria necessário que aos membros da missão fosse comunicado cada caso em reunião privada, o que é impraticável durante as escassas horas da sua permanência nesta cidade.

Após as reuniões da manhã, houve um almoço na Feitoria Inglesa e, á tarde, haverá visita ás fábricas da Senhora da Hora, Mindelo, e Instituto do Vinho do Porto.

Projecta-se construir

uma nova praça de touros em Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 21.—(Pelo telefone)—Uma comissão da qual fazem parte lavradores, médicos e aficionados da tauromaquia, desde há tempos que tem tido várias reuniões para promover a construção de uma nova praça de touros, nesta vila, com lotação para 12.000 pessoas, nos terrenos do conhecido lavrador Palha Blanco, próximo do Cais de Póvoas. As obras estão orçadas em 6.000 contos. Para esse fim pensa-se em fazer uma emissão de acções no valor de 2.000$00 cada uma. No próximo dia 27, dia da romaria do Senhor da Boa Morte, que se realizará em Póvoas, a comissão reune-se num almoço com vários elementos da lavoura, entidades oficiais e aficionados da tauromaquia, para apresentarem o seu projecto e dar definitivamente andamento á iniciativa, tanto mais que a actual, praça á beira da estrada, vai ser demolida.

A Feira do Livro no Porto

Inaugura-se no dia 26, ás 17 horas, na Praça da Liberdade, a XXIV Feira do Livro, promovida pela Delegação do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros. A primeira conferência do ciclo a realizar durante a feira, será proferida no dia 27, ás 21 e 30, no Ateneu Comercial, pelo sr. dr. António Cruz, que versará o tema: «Assento de baptismo de Almeida Garrett».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 27º,5; minima, 13º,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24º,5; minima, 14º,8.*

O subsecretário da Assistência com o director e alguns médicos do Hospital Julio de Matos

Uma exposição de trabalhos

dos doentes internados no Hospital Júlio de Matos

No Hospital Julio de Matos foi esta manhã inaugurada a exposição anual de trabalhos, relativos ao ano de 1953, dos doentes ali internados. O conjunto, que é de um excelente indice, revelador dos sistemas ergoterapêuticos em uso naquele estabelecimento hospitalar, deixa adivinhar uma série de actividades uteis, cujo produto reverte para um fundo de beneficio aos doentes, destinado a passeios, festas, etc.

Através de todo o material exposto, revela-se o cuidado com que o trabalho é orientado e canalizado para fins de aplicação prática que, simultaneamente, servem a psicoterapia. Na realidade, estes doentes, entregues ao trabalho, contribuem para a sua própria cura.

Numa escala exposta pode, aliás, observar-se que, normalmente, estão ocupados e entregues á ergoterapia mais de 70% dos doentes internados, o que é um indice bem revelador da importancia que a tal tratamento é atribuida no modelar hospital.

As actividades, como se pode ver através do material exposto—que está á venda—são os mais variados. Predominam, todavia, os lavores femininos, que ocupam grande parte do salão de festas onde a exposição foi inaugurada. Pode ali ver-se uma grande quantidade de rendas, toalhas de mesa, roupas para crianças camisolas de malha, «napperons», uns engraçados sapatos de modelo sueco, de trazer por casa, etc., que revelam dotes artisticos e de aplicação, altamente desenvolvidos. Nas rendas e bordados há alguns de delicada contextura.

No trabalho dos homens encontramos material de acordo com as profissões que muitos dos doentes exerciam na sua vida normal: marcenaria, produtos texteis, carpintaria, serrelharia, alguns deles denotando um desenvolvido sentido prático. Desde vassouras a colchões, passando pelos objectos cirurgicos, lavatórios, banheiras, bonecos para crianças, de optima execução, tudo ali se pode encontrar.

Numa outra secção, os artistas-pintores expõem os seus trabalhos: obras delicadas, algumas ingenuas mas revelando sentido artistico e uma sensibilidade desenvolvida.

As crianças têm, também, a sua secção. São trabalhos de pequenos doentes dos dois sexos, cuja idade não ultrapassa os 14 anos, mas que, todavia, também revelam já um aguçado sentido prático. Na sua maioria são objectos de uso doméstico: pequenas toalhas bordadas, candeeiros, etc.

De tudo isto se pode concluir que a actividade dos doentes no hospital Julio de Matos adquire um sentido muito de louvar, vendo-se na exposição os resultados de um método de cura de grande interesse.

A inauguração oficial decorreu ás 11 horas, com a presença do subsecretário da Assistência, sr. dr. José Guilherme de Melo e Castro, que se encontrava acompanhado do director geral da Assistência, sr. dr. Agostinho Pires. Depois, acompanhado pelo director do hospital, sr. prof. dr. Barahona Fernandes, e dos srs. drs. Paiva Correia, administrador; Fernando Ilharco, director do Centro de Assistência Psiquiátrica da zona Sul; prof. Almeida Lima, dr. Pompeu Oliveira e Silva, dr. Luis Soeiro e outros clinicos do estabelecimento, o subsecretário percorreu demoradamente a exposição, interessando-se vivamente por todos os trabalhos e pelas explicações prestadas pelo director do hospital, sobre os métodos de tratamento em curso. Antes de se retirar, aquele membro do Governo felicitou o sr. prof. dr. Barahona Fernandes e os clinicos, pela obra realizada.

Os peritos da N. A. T. O.

visitaram a Sacor

Os peritos da N. A. T. O. reunidos em Portugal para estudar a uniformização das caracterstícas dos carburantes e óleos lubrificantes a utilizar pelas armadas dos países daquela organização, e cujos trabalhos têm decorrido no Ministério da Marinha, visitaram hoje, de manhã, a refinaria da Sacor, onde foram recebidos pelo respectivo director, sr. Oliveira da Silva, funcionários superiores e técnicos. Depois da visita, foi-lhes oferecido um almoço pela direcção daquela companhia.

Os peritos da N. A. T. O., que amanhã dão um passeio a Sintra e a Cascais, têm o domingo livre e terminam os trabalhos na segunda-feira.

Foi assaltado

espancado e roubado o guarda duma estação de serviço

perto do Aeroporto

Esta manhã foi participado á Policia Judiciária que o guarda da estação de serviço da Shell, na Rotunda do Aeroporto, de nome João de Araujo, casado, de 43 anos, residente na Rua Carlos Pessanha, 10, 1.º, direito, fora assaltado por um individuo que, com um ferro, o agrediu por várias vezes na cabeça e em seguida o atirou para dentro da fossa da própria estação de serviço, roubando depois todo o dinheiro que se encontrava dentro da gaveta de um armário e que deve ser á volta de 2.000 escudos, provenientes da venda de gasolina.

Segundo parece averiguado, o agressor voltou ainda á fossa onde o pobre homem se encontrava sem sentidos, tirando-lhe o relógio de pulso.

Para o local seguiram o chefe Afonso, e os agentes Polónio e Cabaço, os quais foram encontrar o ferro envolvido num lenço com manchas de sangue, e um sobretudo que se julga pertencer á vitima. Na estação de serviço estavam largas manchas de sangue. Dentro da fossa, viam-se mais rastos de sangue.

O assalto deu-se ás 4 horas da manhã, ficando o assaltado sem sentidos até duas horas depois.

A's 6 horas, recuperando parte do dominio de si, conseguiu, com custo, sair da fossa e arrastar-se até á estrada, gritando por socorro á passagem de um auto-tanque que tinha ido abastecer um avião ao Aeroporto.

O motorista socorreu prontamente o João Araujo, a quem conduziu até á esquadra do Areeiro, donde a P. S. P. o fez transportar ao hospital de S. José.

O estado do homem não é tido por gráve apesar de ter sofrido vários ferimentos na cabeça e grande perda de sangue. No hospital declarou aos referidos agentes que o autor do assalto, agressão e roubo tinha sido um individuo que desde há dias aparecia junto da estação de serviço a pedir boleias para Coimbra. E' alto, magro, mal vestido e deve estar ferido nos dedos, pois travou-se luta entre ele e a vitima.

A Policia iniciou hoje as necessárias deligências para a captura do assaltante que deixou num armário impressões digitais que a Policia recolheu. O agredido, depois de tratado, recolheu a casa.

O afundamento do «Omar»

(Continuação da pág. central)

Segue-se o sr. Joaquim José Barata, representante da companhia de seguros «Metropole», que fez o seguro da carga do «Omar» e do próprio barco. Disse que na companhia apareceu o reu Baptista Coelho, seu angariador há anos, com a minuta do seguro.

—Como se fez isso?—perguntou o juiz-presidente.

—Apresentou a minuta e passou-se a respectiva apólice.

—Quem foi á companhia, além do Baptista Coelho?

—Mais o reu ausente Ávila Amaral.

—Quem pagou o prémio do seu seguro?

—O Ávila Amaral.

—O seguro era feito para qual trajecto?

—Do Porto para Lisboa.

O sr. corregedor dr. Lucena e Vasconcelos alude ao novo seguro acerca do regresso do «Omar» para a capital do Norte.

—Como se passaram os factos em relação aos aumentos dos seguros?

—Em relação á viagem do Tejo para o Porto, fizemos dois adicionais.

—Como chegou ao conhecimento da companhia seguradora a desconfiança do minério e do afundamento?

O sr. Joaquim José Barata explicou que, após o sinistro, correram rumores da proveniência do minério, porquanto, em Portugal não havia cassiterite para satisfazer uma «partida» de 400 toneladas. E acrescentou:

—Recebemos dois telefonemas, segundo os quais o caso do «Omar» era uma autêntica burla.

O declarante contou que, em presença de tais boatos, a companhia enviou um seu perito a Viana do Castelo para obter informações sobre as notícias postas a correr. O que punha de sobreaviso a companhia.

—Quem pediu o pagamento do seguro, após ter sido metido a pique o «Omar»?

—A Promérica, parece-me, por intermédio do sr. Pires Guerreiro, um indivíduo de apelido Gaspar, o réu Ramos Jorge e até o próprio Banco Nacional Ultramarino.

A instancia do juiz-presidente o declarante acrescentou que eram o Ávila Amaral e o Baptista Coelho quem ia quase diariamente á companhia de seguros.

Nesta altura, o sr. dr. Lucena e Vasconcelos, de acordo com os juizes assessores, mandou exarar na acta o seguinte:

«Foi o Ávila Amaral que fez o seguro da carga do «Omar», nas condições que do processo constam, ou seja, primeiro, na viagem do Porto para Lisboa, cuja verba não se recorda; e depois no regresso do «Omar» ao Porto, em 15 de Dezembro de 1952, por 6.930 contos, berba esta acrescida no dia seguinte, sucessivamente, 8.250 e 8.730 contos.

O magistrado entendeu concresizar este ponto baseado nas declarações do sr. Joaquim José Barata. Por isso, perguntou:

—Quais foram as razões apresentadas para o regresso do «Omar»?

—Que a carga do barco era muito valorizada, a cassiterite tinha volframio a mais. Era minerio rico.

De novo, o juiz-presidente mandou lavrar na acta o que consta daquela declaração.

Finda esta declaração, os srs. drs. Alberto Pinto e Rodolfo Lavrador, respectivamente, juiz-ajudante do Procurador da Republica, e representante do B. N. U. e companhia de seguros «Metropole», desistiram de instar. Os srs. drs. Leopoldo do Vale, patrono do reu Godinho e Cunha, e Carlos Olavo, defensor do acusado Baptista Coelho, fizeram instancias demoradas, não se chegando, porém a novas conclusões.

A audiência continua á hora a que escrevemos, devendo suspender os trabalhos, cerca das 21 horas, para prosseguir, 2.ª-feira, ás 14 e 30.

DE LUTO

Aspirante Godofredo Rendeiro Pires

Saiu hoje da capela do Hospital Militar da Estrela, num armão funebre do Exército, para o cemitério do Alto de S. João, onde ficou depositada a urna contendo os restos mortais do aspirante miliciano do regimento de Infantaria 2, Godofredo Rendeiro Pires, que anteontem foi vitima de um desastre de viação. Durante a manhã, até á hora da saida do funeral, o corpo foi velado por grande número de pessoas da amizade do falecido e estudantes, seus antigos condiscipulos, entre os quais se viam muitas senhoras. Do Exército estavam os brigadeiros Almeida Ribeiro, comandante do C. I. M., e Fernando Rodrigues, inspector da 3.ª Inspecção do Exército.

A guarda de honra foi postada á porta principal do cemitério por uma força de Caçadores 5, sendo a escolta constituida por praças da Escola de Telegrafistas.

Dr. António Maria Pires

Na sua residência, Avenida Ressano Garcia, 24, r/c., faleceu, hoje, o sr. dr. António Maria Pires, professor do extinto Instituto Superior do Comércio e actualmente corretor da Bolsa de Fundos de Lisboa. Antigo campeão de xadrez e figura muito conhecida nos meios populares da capital, o sr. dr. António Maria Pires foi um íntegro republicano, causando a sua morte muita saudede. O funeral está marcado para amanhã, por volta das 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

Vida artistica

Exposição do pintor José Campas

No salão nobre da assembleia de Abrantes, abre no próximo domingo uma exposição de pintura o brilhante artista José Campas, que apresenta os seus ultimos trabalhos, muitos dos quais de admirável relevo. Ao acto assiste o presidente da Camara Municipal de Abrantes.

Exposição de fotografias

Amanhã, ás 17 horas inaugura-se, no salão nobre do Palácio da Independência, no Largo de S. Domingos, com a assistência de várias entidades oficiais, uma valiosa e interessante exposição de fotografias dos mais variados e curiosos aspectos focados por 15 funcionários da Mocidade Portuguesa. O numero de fotografias é de 106, na sua quase totalidade trabalhos em que os seus autores revelam excelentes qualidades.

A exposição ficará aberta até á meia-noite e, no domingo, reabre ás 14 horas e encerra-se á meia-noite.

Exposição de Artes Plásticas no Clube «Arte e Sport»

Abre amanhã, ás 22 horas, no Clube «Arte e Sport», á Rua Coelho da Rocha, 69—Atelier 9—a Exposição de Artes Plásticas para amadores, que será inaugurada pelo dr. Ayala Botto, com a assistência de mestre Leopoldo de Almeida, presidente do clube; escultor Anjos Teixeira, secretário geral; e restantes membros da direcção.

A exposição estará aberta aos domingos, durante todo o dia, e nos dias uteis das 18 e 30 ás 20 e das 21 ás 0 horas.

Desenhos de Misabel

Abre amanhã, ás 15 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição de desenhos de Maria Isabel Sá Pereira (Misabel).

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Por via aérea partiu para a União Indiana o sr. dr. António Branco, que vai desempenhar as funções de secretário da legação de Portugal em Nova Delhi.

—Por via aérea regressou de Amesterdão o sr. dr. Van Kleffens, ministro da Holanda no nosso País.

—Em avião militar chegou a Lisboa o coronel John Casey, novo chefe da Secção do Exército da M. A. A. G., em Portugal.

FESTA DE CARIDADE

Realiza-se, nas tardes de 29 e 30 do corrente, no jardim da embaixada dos Estados Unidos da América, á Rua Pau da Bandeira, uma festa de caridade, presidida pelas sr.as condessa de Barcelona, infanta D. Maria Adelaide, embaixatriz dos Estados Unidos da América do Norte e duquesa de Palmela, a favor das Escolas Profissionais Salesianas—Oficinas de S. José.

A festa constará de tombola, restaurante, pim-pam-pum, pesca milagrosa, etc. Abrilhantá-la-á a banda das Oficinas de S. José.

VIDA MUSICAL

O pianista Sequeira Costa num concerto no Tivoli

No próximo dia 1, o grande pianista português Sequeira Costa apresenta-se num recital, no Tivoli, cujo programa é inteiramente dedicado a Beethoven. A critica londrina considerou-o um notável interprete deste compositor, a quando da sua recente actuação no Wigmore Hall.

Vamos ter, portanto, ocasião de apreciar o seu admirável talento em quatro sonatas: «Patética», «Les Adieux», op. 26 e «Appassionata». O concerto está marcado para as 18 e 30, que apresentará mais uma vez ao publico português o artista de quem a Imprensa de Hong-Kong disse: «o melhor pianista desde a guerra».

Não quis vacinar o cão
e vai responder no tribunal

O sr. dr. Luis Filipe Rodrigues de Faria, presidente do Municipio da Nazaré, foi há tempos intimado a vacinar um cão de sua estima. Baseado em razões próprias, o sr. dr. Rodrigues Faria negou-se a cumprir a determinação camarária de Lisboa e, depois, a pagar a multa de 30$00. Por esse motivo, foi demandado, indo agora responder no Tribunal de Policia da Comarca de Lisboa. A respectiva autorização, para responder, veio hoje no «Diário do Governo», dimanada da Direcção Geral de Administração Politica e Civil, do Ministério do Interior.

Propaganda turística
da cidade de Évora

ÉVORA, 19.—Foram editados novos folhetos de propaganda, de Évora, pela comissão Municipal de Turismo, para distribuição aos turistas nacionais e estrangeiros. Inserem motivos monumentais citadinos—convento da Graça e rua da de S. Brás, liceu actual (antiga Universidade Henriquina), igreja de S. Francisco, Sé catedral, o característico e singular templo romano, mirante da Casa Cordovil e Praça do Geraldo, além de uma planta com a localização destes monumentos.

Porta-aviões americano

Os srs. embaixador dos Estados Unidos e almirantes comandante geral da Armada e comandante-chefe da esquadra retribuiram hoje, a bordo do porta-aviões americano «Hornet», os cumprimentos apresentados ontem pelo comandante Nation. Uma parte da guarnição foi hoje em excursão a Fátima e ao centro do País.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

32315 ..... 1.000.000$

32314
32316 — 8.100$00 - Aprox. ao 1.º prémio

26048 ..... 100.000$

6298 ..... 50.000$

Premiados com 20.000$00

6569 16639 33895 47038 67092 70714

Premiados com 10.000$00

9496 14954 21156 24436 25969 31716 49560 51795 54709 59020

São premiados com 1.500$00 os numeros terminados em **315**.

Os numeros de **32301** a **32400**, de **26001** a **26100** e de **6201** a **6300** são premiados com 200$00.

Têm o premio de 250$00 os numeros terminados em **15**, e de 150$00 os terminados em **48** e **98**.

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **4**, **5** e **6** excepto os que terminem em **15**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

Mais de 1.200 contos

em Prémios Grandes
distribuidos aos balcões da

CASA DA SORTE

na

Lotaria Popular
de hoje:

32.315 ——— **1.º Prémio**
1.000 Contos
26.048 ——— **2.º Prémio**
100 Contos

32.314 e **32.316**

Aproximações do 1.º Prémio – com 8.300$00, cada

Toda a centena do 1.º Prémio
32.301 a 32.400

Toda a centena do 2.º Prémio
26.001 a 26.100

5 Prémios de 10 contos

Nos N.º 9496–21.156–25.969–51.795 e 59.020

E tudo e sempre em bilhetes com a **Marca** da

CASA DA SORTE

SANTO ANTONIO

1.ª Lotaria Extraordinária de 1954

— 11 de Junho —

1.º Prémio ——— **5.000 Contos**

Cautelas a...	20$00
Vigésimos a...	50$00
Décimos a	100$00
Bilhetes a...	1.000$00

Pelo correio, mais 2$50, para despesas de registo

Á venda na

CASA DA SORTE

DE

LISBOA PORTO COIMBRA BRAGA LUANDA

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

ESTUQUE QUE SE DESPRENDE—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada, muito ferida na cabeça, a sr.ª Maria Alice Ramos Correia, Rua Washington, 102, 3.º, que foi atingida, na sua residência, por um bocado de estuque e caliça que se desprendeu do tecto.

CONFERÊNCIAS

Hoje, ás 21 e 30, no anfiteatro da Maternidade Dr. Alfredo Costa, realiza-se uma sessão cultural, em que pronunciará uma conferência o sr. prof. dr. Fragª de Azevedo, intitulada: «A posição do enfermeiro da Metrópole perante as doenças tropicais».

FESTA PARA CRIANÇAS

A Casa de Protecção de Santo António promove amanhã, sábado, ás 16 horas, no Largo da Biblioteca, n.º 3, uma festa para crianças, em que se apresentam o corpo de baile do Liceu Francês e outras atracções infantis.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas amanhã, á noite, nos grupos onomásticos «Os Josés de Portugal», e «Manueis de Portugal», e na Casa do Concelho de Tomar, e depois de amanhã á tarde, na Sociedade Musical Ordem e Progresso.

FESTAS DE ESTUDANTES

Realiza-se amanhã, ás 15 horas, no ginásio da Escola Industrial Josefa de Obidos, a festa dos alunos finalistas daquele estabelecimento de ensino.

CURSO DE ENFERMAGEM

Inaugura-se hoje, ás 21 e 30, na Associação dos Bombeiros Voluntários «Cruz de Malta», e com a assistência de entidades oficiais, um Curso Elementar de Enfermagem.

HOSPITAIS CIVIS

Obteve a primeira classificação no concurso para interno graduado de cirurgia dos H. C. L. o sr. dr. Francisco de Melo Aires de Abreu.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação brasileira a Fátima

Num avião da Panair chega a Lisboa, no dia 30 de Junho, uma peregrinação brasileira, presidida pelo cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara, que se dirige a Paris, de onde seguirá para Lisieux e Lourdes. Depois de sagrar o altar da capela de Nossa Senhora Aparecida, na basilica de Santa Teresinha de Lisieux, a peregrinação visitará Santiago de Compostela, Monsarrat e Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

O cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro regressará ao Brasil em meados de Julho, a fim de presidir á solene abertura do Ano Eucaristico.

Homenagem a um benemérito
em Sever do Vouga

SEVER DO VOUGA, 19.—No próximo dia 23 será inaugurada a Casa dos Pobres de Sever do Vouga, e descerrado um medalhão, com o busto em alto relevo, do sr. comendador Augusto Martins Pereira, produto de uma subscrição publica entre os Severenses, iniciativa do sr. dr. Mário Neves, e que é bem pouco para manifestar ao ilustre conterraneo o reconhecimento pelos melhoramentos que na sua terra natal tem feito.

Esta homenagem será acompanhada do descerramento de duas placas de mármore, dando o nome do comendador a uma avenida desta vila. Prepara-se uma recepção entusiástica, havendo musica, sessão solene no Cine-Teatro «Alva» e um jantar de homenagem na Pensão Palácio.

Mercados regionais
Feira de Maio em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 19 — Nos dias 23 e 24, realiza-se nesta localidade a tradicional feira de Maio que, como nos anos anteriores, será uma das mais concorridas desta província, para a qual se deslocam habitualmente muitíssimos feirantes e forasteiros do Alentejo e Algarve e especialmente de todas as freguesias circunvizinhas.

São todos os anos em grande numero as transacções em gados de todas as espécies, madeiras para construções, frutos verdes e secos, cereais e legumes, obras de esparto, palma e madeira, calçado, ourives, miudezas, quinquilharias, barracas de comidas e de diversões, etc.

Como nos anos anteriores, haverá tansportes extraordinários.

Concurso para professor
da Escola de Farmácia de Lisboa

Iniciou ontem e terminou hoje as suas provas para professor da Escola de Farmácia de Lisboa, o sr. dr. Luís Sousa Dias que, na sessão de hoje, defendeu a tese «Revestimentos gastro-insoluveis de formas farmacêuticas». Presidiu ao concurso o sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade de Lisboa, constituindo o juri oito professores da capital, de Coimbra e do Porto. Foram arguentes os professores drs. Aníbal do Amaral e Albuquerque, do Porto, José Ramos Bandeira, de Coimbra, e Manuel Pinheiro Nunes, de Lisboa.

O candidato foi aprovado.

Informação desportiva

FUTEBOL

Provas da A. F. Lisboa

A A. F. L. marcou para amanhã os seguintes jogos:

Taça Alberto Valente — Benfica-Arroios (no Campo Grande); Casa Pia-Belenenses (no Aliança); Estoril-Sporting (na Amoreira); todos ás 16 horas; Atlético-Olivais (na Tapadinha) ás 18 e 30 horas.

E para domingo:

Distrital de Juniores (2.ª divisão, 2.ª fase)— Vitória Jardim-Vialonga (em José Ramos); Cascalheira-Graça e Agualva-Operário, todos ás 10 e 30; Povoense-Palmense, ás 11; Alenquer-Benfica, ás 11 e 15; Vitória-Juventude (no Aliança por troca) ás 11 e 45

Distrital da 2.ª divisão (jogo em atraso) — Bom Sucesso-Povoense (em Marvila C. P.), ás 16 horas.

Distrital da 3.ª divisão (2.ª fase) — Mucifalense-1.º de Dezembro, Cacém-Lourel e Oeiras-Carcavelos, todos, ás 16 horas; Odivelas-Tojal, ás 17 horas.

Taça dr. Ribeiro Ferreira (aspirantes) jogo em atraso — Atlético-Benfica, (no Lumiar A), ás 11 horas.

Torneio-exibição de principiantes (Taça *dr. Sá e Oliveira)* — Cascalheira-Sporting, ás 9 e 30; Alverca-Alhandra, ás 9 e 45; Povoense-Operário Vila-franquense, ás 10; Alenquer e Benfica-Águia, ás 10 e 15; Benfica-Oriental, Queluz-Oeiras e Sacavenense-Atlético B, ás 10 e 30; Casa Pia-Belenenses (na Tapadinha), ás 11 e 30.

Taça Cristino Leite Vitorino — Aguia-Benavente e Sacavenense-Palmense, ás 16 horas

Novo orientador técnico para o Lusitano de Evora?

EVORA, 21 (Pelo telefone) — O treinador Candido Tavares será o futuro orientador técnico do Lusitano de Evora—segundo se tem por certo nesta cidade.

O contrato teria sido fechado há dias, mas os dirigentes do clube alentejano nada disseram, ainda, sobre as condições em que o mesmo se firma.

PROVAS DE NATAÇÃO

CAMINHO ERRADO

A Associação de Natação de Lisboa marcou para o dia 30, conforme o comunicado oficial que temos presente, a realização da prova de rio denominada «Meia Milha», que será corrida em frente da Junqueira.

Depois do festival de abertura efectuado em 2 deste mês, a A. N. L. promove uma prova de rio. A sua organização parece-nos constituir indicio de que a orientação que a referida associação está a seguir não é aquela que mais convém á natação lisboeta, pelo desenvolvimento da qual ela tem o dever de pugnar.

A organização de provas, quer elas sejam de corridas, saltos ou «water-polo», representa, evidentemente, actividade e isso já é alguma coisa.

É preciso, porém, fazer destrinça daquelas que mais convém organizar em determinada altura, relegando para outra ocasião as que de momento não sejam aconselháveis.

Práticamente, passa-se o mês de Maio sem provas de piscina e no momento em que escrevemos não conhecemos o que se projecta para Junho. Ora, realizando-se este ano os campeonatos nacionais, em 21 e 22 de Agosto (em consequência dos campeonatos europeus começarem em 31 do mesmo mês), os campeonatos regionais têm de estar concluidos no dia 8 do referido mês, o que força a que sejam iniciados na segunda quinzena de Julho.

Que tempo fica para as provas de piscina que (em virtude de só dois clubes filiados na A. N. L. terem piscina de 33 metros, numa das quais, ou em ambas, os regionais terão lugar), constituem verdadeira preparação para os nadadores dos outros clubes que concorrem aos campeonatos e que são quase todos?

Não é nadando em tanques de 16 metros ou nas docas que um nadador consegue apresentar-se em condições de marcar boa presença em provas disputadas em piscinas de 33 metros, onde tudo é diferente para ele.

Para obviar em parte a este inconveniente, deveria a A. N. L. organizar antes dos campeonatos bastantes provas de piscina, cuja falta se faz sentir tanto mais quanto é certo terem desaparecido do calendário os torneios que em anos anteriores eram organizados pelo Sport Algés e Dáfundo e pela Federação Portuguesa de Natação.

Os resultados dos campeonatos regionais são directamente proporcionais á forma como os nadadores se apresentarem a disputá-los e traduzirão o estado, progressivo ou não, da modalidade. Concorrer para que eles sejam brilhantes é dever que se impõe á A. N. L.

Eis o motivo por que nos parece errado o caminho seguido nesta altura pela A. N. L. com a organização de provas de rio. Os ultimos dias de Agosto e todos os de Setembro são, sem duvida, os mais aconselháveis, até como propaganda deste desporto junto do grande publico, que nesta altura do ano frequenta as praias.

Reunião dos árbitros e cronometristas de Lisboa

Efectuou-se anteontem, na sede do Grupo Desportivo da «Atlantic» uma reunião dos árbitros e cronometristas com a respectiva Comissão Distrital de Lisboa, que expos os fins da convocação: tratar de assuntos relacionados com a arbitragem e cronometragem de natação e a criação de um curso de instrução e aperfeiçoamento.

Estiveram presentes a maioria dos elementos que constituem o quadro distrital e os assuntos versados foram seguidos com muito interesse.

Baptista Pereira prepara-se para a travessia da Mancha

ALHANDRA, 21.—Baptista Pereira prepara-se intensamente para a travessia do Canal da Mancha, a efectuar em Agosto e para a qual está convidado oficialmente. Assim, além dos permanentes treinos, fará no próximo dia 30 o percurso Terreiro do Paço-Vila Franca de Xira, em homenagem aos seus amigos desta vila, e no dia 13 de Junho o de Alhandra-Barreiro, seguido, provávelmente, do de Alhandra-Cascais.

HIPISMO

Concurso Hipico Internacional de Lisboa

Tudo se prepara para que a grande competição hipica internacional, que principia no próximo dia 30, no Hipódromo do Campo Grande, se revista do maior interesse, pois é a mais vasta organização que até hoje se tem realizado em Portugal.

Dos cinco países inscritos, Egipto, Espanha, Inglaterra, Irlanda e Itália, apenas a Espanha ainda não enviou a constituição da sua equipa, mas não há duvida de que ela se comporá dos seus melhores elementos, pois, entre as várias provas a disputar, figura a «Taça de Ouro da Peninsula».

A equipa italiana, chefiada pelo tenente-coronel António Gutierrez, é composta pelos cavaleiros tenente-coronel Eugénio Montessoro, major Luigi Cartasegna, capitães Salvatore Oppes e Carlo Moroni.

A equipa egipcia é constituida pelos tenente-coronel Ahmed Hafiz Mazhar, que chefia; comandante Omar Mansour, capitães Farouk El Hini, Gamal Hares, Omar Hadari e Mohamed Selim Zahi.

No jantar do Sporting

em homenagem aos campeões

foi posto em relevo o valor da orientação técnica de Tavares da Silva

No restaurante Casa do Leão, que a Camara Municipal mandou fazer no vetusto Castelo de S. Jorge, realizou-se ontem o Jantar dos Campeões», promovido pela direcção do Sporting em homenagem ao seu grupo de honra que pela quarta vez consecutiva conquistou brilhantemente o Campeonato Nacional de Futebol.

Cerca de 150 pessoas tomaram parte no jantar, que decorreu com dignidade, alegria e fé clubista. Entre os convivas notava-se a presença de muitas senhoras, de figuras de relevo na vida do clube e de todos os jogadores, incluindo Rotko (que foi operado ao apêndice na passada segunda-feira) e Passos (que muito em breve será operado ao menisco).

Presidiu o sr. dr. Gois Mota, que tinha á sua direita o sr. dr. Campos Figueira, membro do conselho geral que representava o prof. dr. Palma Carlos, presidente da assembleia geral; Trabucho Alexandre, em representação da Imprensa; e dr. José Calheiros, vice-presidente da direcção; e á esquerda, o nosso prezado camarada, dr. Tavares da Silva, orientador técnico do Sporting; Manuel Passos, capitão da equipa, e José Theriaga, vice-presidente da direcção.

A meio do jantar, entrou na sala o sr. dr. Damas Mora, presidente da direcção do Oriental que, acompanhado de dois colegas, foi saudar e felicitar o Sporting pela conquista do campeonato. Esta simpática atitude do dirigente orientalista foi vibrantemente aclamada.

Associaram-se também á consagração sportinguista, por telegrama, dezenas de entidades e figuras de relevo na vida desportiva, sendo também de assinalar as saudações dos jogadores Patalino, Feliciano e Jesus Correia.

Aos brindes, falou em primeiro lugar o sr. dr. Campos Figueira que, justificando a ausência forçada do prof. dr. Palma Carlos, salientou o mérito da vitória e o facto de ela ser uma repetição de tantos triunfos brilhantes que fazem jus ao agradecimento sincero de todos os sportinguistas. Exaltou a dedicação e o esforço dos atletas e teve palavras especiais para o dr. Tavares da Silva, «alma generosa que incutiu a fé e o entusiasmo». Estabelecendo uma curiosa analogia entre a vitória e o simbolismo do Castelo de S. Jorge, erguido no local mais elevado da cidade, fez um apelo a todos os jogadores para que tentassem sempre erguer mais alto o prestígio do clube.

Trabucho Alexandre, em nome da Imprensa, saudou os campeões e especialmente o dr. Tavares da Silva, motivo por que os jornalistas se consideravam particularmente satisfeitos. Considerando justo e brilhante o triunfo, que no fundo era o reflexo de uma organização global, abraçou na pessoa do orientador técnico toda a equipa de futebol do clube.

Seguidamente discursaram o sr. tenente Filipe Costa, em nome da massa associativa, e o dr. Tavares da Silva, que, num improviso demorado e brilhante, recordou a sua entrada para o cargo de orientador-técnico, considerando-a como um momento inolvidável na sua carreira desportiva. A equipa de cuja capacidade se duvidava não lhe causou receio, porque nela estão integrados os melhores valores do futebol português. A duvida podia resultar da conduta e compreensão humanas. Mas nem isto o fez vacilar. Salientou que a vitória final não havia sido se não a consequência da existência de um admirável clima espiritual, reflexo da unidade sportinguista. Referiu-se depois aos jogadores e colaboradores técnicos, para quem teve palavras de muito apreço, e citou a circunstancia curiosa de nenhuma equipa de futebol do clube ter perdido um jogo desde que tomou posse do lugar de orientador-técnico. Ao terminar Tavares da Silva foi calorosamente ovacionado.

Seguidamente falaram os srs. Francisco Simões, que sugeriu a realização de uma festa com carácter mais amplo e acessível, e Pedro Aires, que se associou á consagração, elogiando particularmente o maçagista, Manuel Marques, «o jogador n.º 12 do Sporting».

Por ultimo, falou o sr. dr. Gois Mota, presidente da direcção. Recebido com uma grande ovação, avaliou aquela classificação da equipa no final da 1.ª volta e teve palavras de muito apreço para a acção desenvolvida pelo dr. Tavares da Silva. Referindo-se ao jantar, disse que ele havia sido realizado para homenagear os campeões de futebol. Brevemente, o Sporting levará a efeito a sua festa anual, de características mais amplas, para consagrar todos os seus atletas campeões. As ultimas palavras foram uma vibrante confissão de fé clubista e confiança no futuro do clube.

Muitas palamas e «vivas» ao Sporting coroaram o discurso.

A esposa do internacional José Travaços, durante o jantar, procedeu á venda de fotografias autografadas por todos os jogadores de futebol, recebendo 1.500$00 destinados para a construção do novo Estádio do Sporting.

ROMARIAS

Em honra de Santa Rita

ERMEZINDE, 20—Nos próximos dias 22, 23 e 24, realizam-se nesta vila festejos em honra de Santa Rita. No domingo haverá missa solene com sermão, seguida de procissão.

Já estão a funcionar próximo do templo várias barracas de diversões, animando os festejos duas das melhores filarmónicas da região.

SOCIEDADE «ESTORIL» SPORTING-BENFICA
NO
ESTÁDIO NACIONAL
Nos dias 23 e 30 de Maio de 1954
ás 16 horas
O habitual serviço de comboios especiais terá início ás 13 28 horas, nas condições do costume.

VIDA MUNDANA

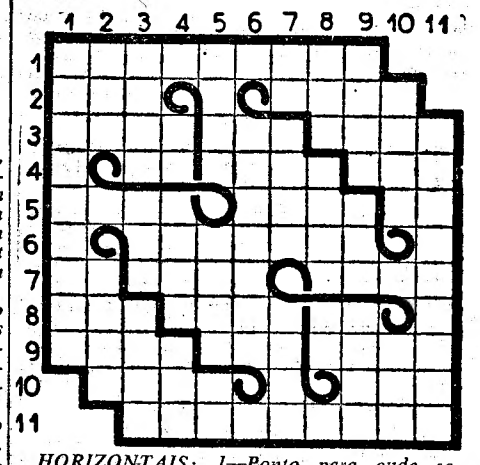
MELANIE

Rua Capelo, 8, continua a sua exposição de Vestidos de Verão para crianças e senhoras.

NÃO COMPRE NADA
eléctrico
SEM VER A
Standard Electrica
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
19
RUA AUGUSTA
(Junto ao Arco)
SALÃO DE VENDAS DA
Standard Electrica
TELEFONE 23111

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4191



HORIZONTAIS: 1—Ponto para onde sopra o vento. 2—Grito. Fama. 3—Primeiro estomago das aves. Passada. Diante de. 4—Carta de jogar. Tecido fino e brilhante. Suspiros. 5—Porco. Animal bravio e carniceiro. Antes de Cristo. 6—Vinda. 7—Além. Fezes. Leste. 8—Junte. De viva voz. Partir. 9—Nome de um algarismo. Pega. Desloquei. 10—Limpe. Ena! 11—Matam cruelmente.

VERTICAIS: 1 — Desnecessário. 2 — Olé! Substancia que tinge de azul. 3—Encontra. Óxido de cálcio. Prendem. 4—Artigo (pl.). Rancor. Ovário dos peixes. 5—Segues. Pau. Pertences. 6—Resguardos. 7—Simbolo químico do sódio. Porto da Arábia, á entrada do mar Vermelho. Folha. 8—Rio afluente do Douro. Habilidade. Prefixo de negação. 9—Enfeita. Preposição e artigo (pl.). Ratar. 10—Moeda portuguesa de Dio, equivalente a 0,65 centavos. Caminho. 11—Redigiam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4190

HORIZONTAIS 1 — Nabantino. 2—Pote. Dois. 3—Aval. Rum. Atro. 4—Lora. Ata. Sãos. 5—Sapatas. 6—Afoga. Alude. 7—Sicário. 8—Azul. Ela. Haja. 9—Duna. Sim. Olor. 10—Acém. Rasa. 11—Amanuense.

VERTICAIS: 1—Palhaçada. 2—Novo. Zuca. 3—Atar. Sós. Unem. 4—Bela. Agi. Lama. 5—Rapaces. 6—Nauta. Aliou. 7—Mataram. 8—Idas. Ali. Horn. 9—Nota. Suo. Alas. 10—Oiro. José. 11—Sossegara.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

O PORTO pelo telefone

Desastre de viação

PORTO, 21—A camioneta CA 15-66, conduzida por João Evangelista de Almeida, de Póvoa do Varzim, descia esta manhã a íngreme Rua do Freixo, quando se lhe partiram os travões. A camioneta, em grande velocidade, foi embater nos prédios do lado direito, derrubando um candeeiro e causando prejuízos no portão do edifício da União Eléctrica.

O condutor da camioneta, que levava carregamento de batata, sofreu escoriações pelo corpo e foi internado no Hospital de Santo António, onde também deu entrada o carregador José Barbosa, casado, de 42 anos.

O 30.º aniversário dos Bombeiros Voluntários Portuenses

Começaram esta manhã as cerimónias comemorativas do 30.º aniversário da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Portuenses, com um concerto publico, na sede, pela orquestra do Sindicato Nacional dos Musicos, sob a regência do maestro Raul de Lemos. Amanhã, haverá formatura geral da corporação, ás 20 e 30, para recepção aos directores e deputação do corpo activo dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, seguindo-se um jantar de confraternização. No domingo, pelas 10 horas, o capelão, rev. Marcelino da Conceição, celebrará missa, na igreja dos Congregados, por alma dos bombeiros mortos; ás 11 horas, realizam-se, na sede, as cerimónias da bênção e baptismo de uma nova ambulância, descerramento de lápidas e inauguração do Quartel Rodolfo de Araujo; á tarde, haverá romagem aos cemitérios.

Liga de Profilaxia Social

Para celebrar as «bodas de prata» das suas conferências doutrinárias, a Liga Portuguesa de Profilaxia Social convidou o cirurgião e higienista prof. dr. Costa Sacadura a realizar uma conferência hoje, ás 21 e 30, no Clube Fenianos Portuenses. O Conferente versará o tema «Assistência materno-infantil: males, remédios e males que ainda não foram remediados».

A Liga de Prolifaxia promove igualmente, no salão do Clube Fenianos, e nos dias 25, 26, 27 e 28, uma exposição bibliográfica, não só das suas edições, como de muitos textos que, nos seus arquivos, aguardam publicação, e ainda de alguns documentos muito honrosos.

A Conferência de Genebra e as suas repercussões

Deve começar hoje a discussão das condições para um armistício na Indochina

GENEBRA, 21.—As nove nações que tentam pôr fim á guerra que há sete anos se trava na Indochina esperam iniciar hoje a discussão das condições militares numa conferência de armisticio. A Russia abriu caminho á discussão de condições de cessar fogo, na terceira sessão secreta sobre a Indochina, na quarta-feira, quando Molotov sugeriu que se pusesse de parte, por enquanto, a questão do Camboja e do Laos e se começasse hoje a tratar das questões militares. Porém, espera-se que as potências ocidentais só concordem com isso se for evidente desde o inicio que não pode haver negociações quanto ao Laos e ao Camboja, a não ser para completa retirada das tropas invasoras do Vietminh.

Se se resumirem ao Vietnam — o principal campo de batalha—as cláusulas puramente militares dos dois planos de paz rivais têm muito em comum. Ambos estabelecem reagrupamento das forças opostas, com comissões mistas de armistício sob fiscalização internacional. Porém, um obstáculo importante é o pedido comunista para «cessar fogo» ser precedido de acordo quanto ao futuro político da Indochina. O plano francês dá prioridade á questão do «cessar fogo», deixando para depois a solução politica no Vietnam.

Delegações não comunistas estão cada vez mais perturbadas com as notícias sobre que os rebeldes do Vietminh poderão dentro em breve lançar um ataque de envergadura no delta do rio Vermelho. A conquista do delta, o prémio mais valioso da campanha do Vietnam, ou de pontos estratégicos nessa área, provocaria a maior confusão nas delegações ocidentais, segundo crêem círculos da Conferência. Embora enfraquecesse a posição imediata do Ocidente nas conversações de paz, provocaria, provavelmente, um endurecimento geral da atitude anticomunista. Segundo se crê, os Estados Unidos, especialmente, poderiam preconizar interrupção imediata das negociações.—(Reuter).

Os jornais ingleses encaram a possibilidade dum malogro da conferência

LONDRES, 21 — A maior parte dos jornais desta manhã anuncia, em grandes títulos ao longo de toda a primeira página, a próxima vinda a Londres do ministro Anthony Eden. Muitos jornais pretendem ver nesta viagem do chefe do Foreign Office um sintoma seguro da crise que ameaça actualmente as negociações de Genebra. O «Daily Herald» escreve nomeadamente: «Eden regressa no sábado a Londres a fim de conferenciar com sir Winston Churchill e com os outros membros do Gabinete acerca da crise que se aproxima em Genebra. Depois de três semanas de debates publicos, três sessões secretas e um dia de conversações particulares, não se fez qualquer progresso. As duas partes em presença mantém as suas posições, ao mesmo tempo que a guerra na Indochina continua e que as tropas comunistas marcham direito ao delta do rio Vermelho e sobre Hanoi, capital do Vietnam. A crise aproxima-se. As delegações terão de encarar a possibilidade de um malogro da Conferência, que se manifestará dentro dos próximos quinze dias».

E, concluindo, o «Daily Herald» diz: «E' tempo do Governo britanico começar a pensar no que deverá fazer-se, no caso de não ser possivel chegar a nenhum acordo. O problema é extremamente grave, visto que se trata da paz e da segurança do conjunto do Sueste asiático. E' para conversações urgentes que Anthony Eden vem a Londres».

O «Daily Express», pela pena do seu enviado especial a Genebra, escreve: «Está prevista uma reunião do Conselho de Ministros para este fim de semana, reunião que será consagrada á situação da Conferência da Indochina, que se vai agravando. Um «beco sem saída» poderá pôr fim a esta conferência, dentro de poucos dias. O malogro das conversações de paz entre o Ocidente e as potências de Leste teria, como consequência inevitável o ser levantada a questão de uma intervenção ocidental na Indochina. Os Britanicos têm para si a tarefa difícil de conter a pressão que se exerce a favor de uma intervenção aliada na Indochina, tarefa possível enquanto os resultados da Conferência de Genebra não forem conhecidos. Mas não pode haver duvidas de que diminuem as probabilidades de uma paz negociada, no caso de se manter a situação em que actualmente a Conferência se encontra».

Pelo seu lado, o «News Chronicle» diz: «A posição francesa na guerra da Indochina agrava-se rápidamente. Vai ser preciso não deixar correr o risco de novos adiamentos para se entabularem conversações a cinco acerca da defesa militar daquela região. A' Inglaterra cabe tomar a iniciativa. Os interesses britanicos no Extremo Oriente são importantes e podem ser defendidos sem deixar de sermos prudentes, mas não fazendo como o avestruz que esconde a cabeça na areia. A Inglaterra tem razão em não assumir nenhum compromisso antes de qualquer conclusão concreta que se possa tirar da Conferência de Genebra. Isto, porém, não deve impedir a Grã-Bretanha de discutir depressa os problemas militares. A Inglaterra não tem que fazer promessas, mas deve, desde já, fazer os seus planos».

O «Daily Mail» encara também a eventualidade de um malogro da Conferência de Genebra e é de opinião que o Gabinete britanico se reuna, logo que chegue a Londres o ministro Anthony Eden, e decida quando poderão começar as conversações sobre o pacto de defesa do Sueste asiático».

O «Times» insiste na necessidade de voltarem a ser definidos claramente os interesses primordiais dos países ocidentais no Sueste asiático, e acrescenta: «Alguns destes interesses não podem ser defendidos senão por meio de uma acção militar. Outros não o podem ser e deverão ser discutidos sob um ponto de vista económico e político. O perigo que existe, evidentemente, é que as decisões militares causem danos irreparáveis naqueles dois campos. Quando o presidente Eisenhower declarou anteontem em Washington que se poderia obter um pacto de defesa do Sueste asiático, mesmo sem a colaboração da Grã-Bretanha, o presidente dos Estados Unidos sabia bem a importancia que tem a estreita colaboração que Eden manteve, e continua a manter ainda, com a India, Birmania e Ceilão—os «aliados difíceis», como lhes chamam em Washington». (F. P.).

*

LONDRES, 21.—O redactor diplomático do «Manchester Guardian» escreve de Genebra que a Conferência entra na fase decisiva e que a principal tarefa dos negociadores, quanto á Indochina, consiste, na opinião dos Ingleses, em encontrar uma linha de demarcação equivalente, sem duvida, á partilha de facto entre o Vietminh e as forças da União Francesa. Com fronteiras definidas assim claramente o Governo britanico estaria disposto a entrar num pacto de segurança.

«Por outras palavras, acrescenta, é muito improvável que a Grã-Bretanha se decida a participar em qualquer plano prevendo a intervenção directa na Indochina. Uma acção do género, nas presentes circunstancias, seria pela certa tida por pouco oportuna, do ponto de vista politico, e pouco eficaz, do ponto de vista militar».—(F. P.).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 21.—Raymond Aron escreve no «Figaro» que, «enquanto o Vietminh enxergar uma probabilidade de conseguir o seu objectivo (aniquilamento das forças adversárias), preferirá a vitória no campo de batalha á vitória á roda de uma mesa. E as negociações de Genebra serão uma comédia má». Depois de definir a psicologia da «guerra revolucionária», pergunta se «são de tomar a sério as noticias que falam da irritação de Eden com a intransigência soviética». Faz então o paralelo entre Chamberlain e Munich, ao tempo, e a situação geral de hoje: «A capitulação de Munich, o tratado com a Polónia conduziam lógicamente á explosão de 1939. Molotov faria bem se meditasse neste passado recente. Quando Eden se recusou a conversações com os Estados Unidos ou a França antes da Conferência de Genebra terminar, talvez estivesse firmemente convencido de que esse testemunho de boa vontade (relativamente a Moscovo) aumentaria as probabilidades de um acordo. Fora de duvida, cinica quanto á França, talvez a politica britanica seja mais hesitante do que decidida, isto na própria inacção».

De opinião contrária, Charles Ronsac afirma no «Franc-Tireur»: «Parece-nos que só a Grã-Bretanha faz jogo franco, empenhada em não se afastar da parte asiática da Comunidade Britanica. Entende conhecer os resultados da Conferência antes de preparar... as consequências do seu malogro. Este bom senso está longe de ser partilhado pelos Franceses e os Americanos. Aliás, porque é que se deixa a Eden o monopólio das entrevistas com Molotov e Chu En Lai? Se se aceita negociar com a China e o Vietminh, também se devem aceitar as conferências a duo mais frutuosas com os seus representantes. E até melhor informação, é a França e não a Inglaterra que está em guerra com a Indochina».

O «Parisien Libéré» interessa-se especialmente pelo problema marroquino e escreve: «E' evidente que depois da eliminação, inevitável, do Sultão precedente, se tornava preciso mudar o residente-geral, a fim de melhor dissipar a reacção dos meios árabes, perturbados pela nossa energia da ultima hora, como o foram antes pela nossa longa apatia... Hoje, espera-se muito do tacto de François Lacoste, diplomata experiente e grande trabalhador, e do ambiente favorável que costuma acompanhar a chegada de um chefe e de colaboradores considerados providos de ideias gerais... A primeira tarefa do novo residente-geral em Marrocos, conclui, é eliminar o terrorismo».

O «Combat» pergunta se, ao designar Lacoste, o Governo «determinou ao mesmo tempo uma politica de que entende assumir a inteira responsabilidade, escolhendo como orgão executor um funcionário mais dócil ás suas ordens de que uma personalidade militar ou parlamentar? Só poderemos ficar elucidados quando conhecermos as instruções dadas a Lacoste...».

Em Marrocos, a «Vigie Marocaine» faz o balanço da acção do general Guillaume, que escreve: «tanto esbarrou com as divergências dos meios políticos parisienses, como a propaganda multiforme dos inimigos da França, Liga Arabe e outros. Hoje, o Marrocos exige um chefe que tenha ao mesmo tempo senso politico e autoridade capaz de se opôr a quem lhe der ordens contraditórias ou perigosas».—(F. P.).

Pequenas notícias do estrangeiro

O transito em Palma de Maiorca precisa, realmente, de ser regulado

PALMA DE MAIORCA, 21 — Foi gravemente atropelado por um automovel o chefe da Policia Municipal de Madrid, que a esta cidade veio propositadamente para organizar o serviço de transito de automoveis.—(Efe).

A guerra das formigas vermelhas e pretas

SINGAPURA, 21—Milhares de gigantescas formigas vermelhas e pretas combateram durante mais de duas horas, «numa batalha para a posse de espaço vital», em Kota Bahru capital do Estado de Kelantan.

O combate, que decorreu na parede de uma garagem e terminou com o chão juncado de formigas mortas, foi interpretado pelos habitantes que a ele assistiram como simbolo de advertência de «grande tragédia».—(R.).

Dois dias fechado no porta-bagagens do seu próprio automovel

MIDDLETON (Nova York), 21—Fred Mueller está hoje entregue aos cuidados de um médico, depois de ter passado cerca de dois dias fechado no porta-bagagens do seu automóvel. Foi salvo por um automobilista que passava, que o ouviu bater na tampa. Parentes de Mueller disseram que ele se sentira doente na terça-feira, á tarde, e decidira descansar no porta-bagagens. A tampa caiu e o fecho automático encerrou-o.—(R.).

Balão de ensaio... que deu bom resultado

MUELHEIM (Alemanha), 21—Um rapaz de 9 anos, que fez subir um pequeno balão com o seu endereço, recebeu um convite para passar as férias na Itália. O balão foi até Cassana Ferrara, onde o sr. Marzola, jardineiro, o encontrou, resolvendo convidar o pequeno.—(Reuter).

Meio cómodo e rápido de viajar

NOVA YORK, 21—Uma passadeira rolante de borracha será inaugurada numa estação ferroviária subterranea de Jersey City, na segunda-feira. A passadeira, designada pelo nome de «Marcha rápida», move-se cêrca de 40 metros por minuto e transporta perto de 11.000 pessoas por hora.—(R.).

Vinho vendido á hora

PARIS, 21—O vinho é vendido á hora em algumas casas de refrescos de Douala, nos Camarões franceses, segundo declarou o senador Durandreville no Parlamento. E' metido na pipa um tubo de borracha e entregue ao freguês que tem direito a beber tanto quanto puder durante o tempo para que pagou.

O senador falava num debate sobre alcoolismo em territórios ultramarinos franceses.—(R.).

Saudações ao ministro dr. José Luís Archer

que deixa o seu posto em Tanger

TANGER, 21. — Durante a sessão de ontem da Assembleia Legislativa Internacional, o «Mendub» pronunciou uma breve alocução durante a qual dirigiu saudações ao dr. José Luís Archer, administrador da zona, recentemente nomeado para o cargo de ministro de Portugal na Suiça e que deve abandonar Tanger no próximo dia 30.

Armand, vice-presidente francês, que presidia á sessão, falando em nome de todos os seus colegas, fez suas as saudações já dirigidas ao dr. Archer pelo representante do sultão. Na sua resposta, o administrador da zona fez o elogio do seu sucessor, o príncipe belga De Croy Roeulx, e apresentou as suas despedidas «á Assembleia Legislativa e á população da zona, desejando a esta um futuro próspero e feliz». — (France Presse).

Café Restaurante Ribatejano
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Domingo, ao almoço e ao jantar folclore regional por campinos.
Se vai aos toiros a Santarém aproveite almoçar ou jantar no ambiente típico da nossa adega.

(PARA ADULTOS)
LIMPIA Clube TELEFONE 20919
SEMPRE ENCHENTES !
EM SENSACIONAL EXITO :
O FAMOSO BALLET CARENTA
Um fascinante e arrebatador conjunto
e, ainda, outras atracções
SESSÃO ESPECIAL ÁS 2.30 HORAS

Açôrda de Sável
Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14